

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
RÁDIO, TV E INTERNET

RIVALDO JOSÉ DA SILVA JUNIOR

ONDE O ENCANTO ME TOCA: UM PODCAST AUTOETNOGRÁFICO
SOBRE A JUREMA SAGRADA

RECIFE

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
RÁDIO, TV E INTERNET

RIVALDO JOSÉ DA SILVA JUNIOR

ONDE O ENCANTO ME TOCA: UM PODCAST AUTOETNOGRÁFICO
SOBRE A JUREMA SAGRADA

Relatório de produção do projeto experimental “Onde o encanto me toca”, realizado pelo discente Rivaldo José da Silva Junior, sob orientação da Prof^a. Paula Reis Melo, como trabalho de conclusão do Curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Pernambuco.

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Junior, Rivaldo José da Silva.

Onde o Encanto me Toca: um podcast autoetnográfico sobre a Jurema
Sagrada / Rivaldo José da Silva Junior. - Recife, 2025.

4 Áudios (20 min)

Orientador(a): Paula Reis Melo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Rádio, TV e Internet -
Bacharelado, 2025.

1. Podcast. 2. Jurema Sagrada. 3. Comunicação. 4. Autoetnografia. 5.
Ancestralidade. 6. Memória. I. Melo, Paula Reis. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FICHA DE CATALOGAÇÃO DE PROJETO

TÍTULO: ONDE O ENCANTO ME TOCA: UM PODCAST AUTOETNOGRÁFICO SOBRE A JUREMA SAGRADA
AUTOR: RIVALDO JOSÉ DA SILVA JUNIOR
FORMATO: PODCAST
SEMESTRE/ANO DE EXECUÇÃO: 2025.2
ORIENTADORA: PAULA REIS MELO
CURSO: RÁDIO, TV E INTERNET
SINOPSE (5 linhas): “Onde o Encanto me Toca” é um podcast autoetnográfico que explora a Jurema Sagrada, tradição religiosa afro-indígena do Nordeste brasileiro. Baseado na vivência pessoal do autor, o projeto aborda cultura, memória e espiritualidade. Com quatro episódios de 20 minutos, reúne relatos autobiográficos e entrevistas e propõe uma reflexão sobre identidade, ancestralidade e resistência.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 Autoetnografia como metodologia de pesquisa e narrativa de si.....	8
2.2 A Jurema Sagrada como sistema de saberes e espiritualidade decolonial.....	9
2.3 A Comunicação como Corpo-Vivência: entre oralidade, presença e encantamento.....	11
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 Dificuldades e Soluções.....	16
4 APRENDIZADO PROFISSIONAL.....	19
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE A - ROTEIRO DO EPISÓDIO 1.....	24
APÊNDICE B - ROTEIRO DO EPISÓDIO 2.....	36
APÊNDICE C - ROTEIRO DO EPISÓDIO 3.....	45
APÊNDICE D - ROTEIRO DO EPISÓDIO 4.....	55

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso em Comunicação propõe-se a explorar a experiência da Jurema Sagrada, tradição espiritual afro-indígena profundamente enraizada na cultura popular do Nordeste brasileiro, a partir de um olhar autoetnográfico que entrelaça vivência pessoal e memória familiar. O produto final constitui-se em um podcast narrativo-documental, intitulado Onde o Encanto me Toca: Um Podcast sobre a Jurema Sagrada, estruturado em quatro episódios de vinte minutos cada, que buscam dar voz aos encantados, aos mestres e mestras da tradição, e às experiências de reconexão com um patrimônio espiritual frequentemente marginalizado.

Minha trajetória com a Jurema Sagrada começou como um reencontro. Durante anos, minha ancestralidade esteve silenciada, não por ausência, mas por esquecimento, medo e pela ausência de escuta. Foi a partir de vivências afetivas e espirituais que comecei a compreender a Jurema não só como ritual ou prática religiosa, mas como um espaço de cura, pertencimento e afirmação identitária. Através de cânticos, rezas, defumadores e do vinho sagrado, percebi que a tradição vai além do simbólico: é corporeidade, memória viva e resistência. Como aponta o filósofo francês Maurice Merleau-Ponty (1945, p. 15), “o corpo é a interface simbólica entre o sujeito e o mundo, e é através dele que os sentidos se atualizam no tempo”. Na Jurema, essa atualização ocorre na experiência do encantamento, nos rituais, nos gestos e nas vozes que atravessam gerações, estabelecendo uma comunicação que não se restringe à palavra, mas se expande pelo corpo, pelo espaço e pela memória.

O podcast nasce dessa experiência: cada episódio foi concebido como um espaço de escuta sensível, em que narrativas pessoais, relatos de juremeiros e depoimentos de familiares se entrelaçam para construir uma compreensão íntima e coletiva da Jurema Sagrada. O primeiro episódio revisita a história e as origens da tradição, entrelaçando saberes indígenas e afro-brasileiros e explorando a cosmologia dos encantados, com atenção à dimensão sagrada dos rituais e ao uso simbólico das plantas e cantos. No segundo episódio, a narrativa se torna profundamente pessoal: compartilho memórias da minha infância, encontros com

minha avó e o caminho que me levou a integrar-me à prática da Jurema. O terceiro episódio aprofunda a experiência de comunhão com os encantados, trazendo à tona o corpo como mediador entre mundos visíveis e invisíveis, e destacando os ensinamentos que circulam através de cantos, toques e presenças espirituais. Por fim, o quarto episódio reflete sobre o luto e a ancestralidade, homenageando a líder espiritual do terreiro que faço parte e evidenciando a continuidade da prática mesmo diante da perda física, reforçando a dimensão comunitária e resiliente da Jurema.

A experiência de produzir este podcast também foi, em si, uma prática de resistência. A Jurema Sagrada, assim como outras tradições afro-indígenas, enfrenta estigmatização, intolerância religiosa e apagamento histórico. O ato de documentar, ouvir e narrar essas experiências se configura como gesto político e decolonial, reconhecendo os saberes do corpo, da oralidade e do encantamento como formas legítimas de conhecimento, contrapondo-se a epistemologias que historicamente marginalizaram os sujeitos e práticas afro-indígenas e indígenas (Santos, 2010). Por meio da autoetnografia, meu corpo tornou-se campo de investigação e transmissão: corpo que sente, que lembra, que incorpora e que comunica, oferecendo ao ouvinte uma escuta expandida, onde silêncio, gesto e voz coexistem como elementos narrativos de resistência.

Em consonância com essas experiências, a comunicação, aqui, não se limita à mediação de mensagens. Ela se realiza no corpo, na presença, no gesto, no canto e na escuta, articulando afetos, saberes ancestrais e práticas de cura. A Jurema, assim, se revela como objeto de pesquisa: é experiência viva, prática de resistência e território de construção identitária. Ao escutar juremeiros, pesquisadores, e conhecer mais a fundo as histórias da minha família, o podcast busca oferecer um espaço de encontro, reconhecimento e reverberação. É, em última instância, um convite à escuta sensível: para que possamos perceber essa religião é uma tradição viva, que comunica, transforma e resiste, reafirmando a força da ancestralidade afro-indígena no presente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Autoetnografia como metodologia de pesquisa e narrativa de si

A autoetnografia surge como uma metodologia de pesquisa qualitativa que tensiona os paradigmas tradicionais das ciências humanas e sociais, ao propor uma reconfiguração do lugar do sujeito na produção do conhecimento. Trata-se de um método em que o pesquisador toma a si mesmo como parte constitutiva da investigação, articulando vivências pessoais com contextos culturais mais amplos. Essa abordagem possibilita que o corpo, a memória, a espiritualidade e a subjetividade sejam compreendidos como desvios ou ruídos no processo investigativo e como elementos epistemologicamente legítimos e fundamentais para a construção do saber.

Segundo Ellis, Adams e Bochner (2011), a autoetnografia combina características da autobiografia e da etnografia, sendo definida como “um método de pesquisa que usa a experiência pessoal do autor para descrever e criticar práticas culturais, crenças e estruturas”. Tal definição desloca a noção positivista de objetividade, valorizando a escrita de si como estratégia investigativa e política, especialmente em contextos nos quais vozes historicamente silenciadas buscam reinscrever suas existências nos espaços acadêmicos e comunicacionais.

Nesse sentido, a autoetnografia permite acessar o campo da experiência como dado empírico e como fundamento epistemológico. Para Tami Spry (1996), trata-se de um “corpo-em-escrita”, isto é, uma forma de pesquisa em que o corpo do pesquisador não é um instrumento neutro, e sim um território atravessado por história, cultura, gênero, raça e espiritualidade. A escrita autoetnográfica, assim, não apenas descreve experiências: ela as performa, ressignifica e reinscreve no campo do saber, rompendo com a lógica de separação entre sujeito e objeto.

Ao abordar a própria vivência com a Jurema Sagrada, este trabalho reivindica a autoetnografia como possibilidade de construção de uma ciência enraizada em epistemologias do Sul, como propõe Boaventura de Sousa Santos (2010). O autor defende a ampliação do cânone epistemológico a partir da valorização dos saberes populares, afro-indígenas, ancestrais e espirituais. A autoetnografia, nesse contexto,

narra uma experiência particular e se insere em uma gama de saberes, em que o corpo e a espiritualidade são fontes legítimas de conhecimento.

Ao romper com as epistemologias coloniais e eurocELEVAdas que marginalizam a experiência do corpo racializado, feminino e espiritualizado, a autoetnografia também se articula com o pensamento decolonial. María Lugones (2008), ao discutir a colonialidade do gênero, evidencia como os corpos dissidentes foram historicamente desautorizados como produtores de conhecimento. Assim, ao assumir uma escrita a partir de si, de seu corpo e de sua espiritualidade, o sujeito-pesquisador tenciona essas estruturas de poder e produz um conhecimento situado, encarnado e contra-hegemônico.

Em última instância, a autoetnografia também convoca uma ética da vulnerabilidade e da escuta. Conforme aponta Ellis (2009), ao narrar experiências próprias, o autor se expõe e também cria pontes de reconhecimento, permitindo que o conhecimento circule por afetos, memórias e sentidos compartilhados. Portanto, esse conceito se mostra como método e como prática de comunicação sensível, radical e transformadora, especialmente quando aliada à oralidade, como no formato de podcast, que será explorado neste trabalho como meio de expressão autoetnográfica e espaço de encantamento.

2.2 A Jurema Sagrada como sistema de saberes e espiritualidade decolonial

A Jurema Sagrada constitui-se como um complexo sistema de saberes, práticas rituais e espiritualidades originadas nas cosmologias dos povos indígenas do Nordeste brasileiro e, posteriormente, reelaboradas a partir dos encontros históricos com populações negras escravizadas e comunidades mestiças marginalizadas. Porém a Jurema tem vai muito além de uma prática religiosa, ela surge também como uma tecnologia ancestral de cura, comunicação, encantamento e resistência e, como tal, desafia os epistemicídios promovidos pela modernidade ocidental-colonial.

Segundo Costa Lima (2019), a Jurema Sagrada deve ser compreendida como um "campo de saberes e existências que articula o visível e o invisível, o corpo e o espírito, a terra e os encantados". Este campo opera sob uma lógica própria, distinta da racionalidade eurocELEVAda, pois se ancora na oralidade, na corporeidade, na escuta dos encantados e na comunhão com as forças da natureza.

Trata-se, portanto, de um sistema epistemológico que reconhece a espiritualidade como dimensão constitutiva da vida e do conhecimento.

A partir da perspectiva da decolonialidade, como propõem autores como Aníbal Quijano (2005) e Walter D. Mignolo (2017), é urgente reconhecer que a colonialidade do saber impôs um regime epistêmico que deslegitimou os conhecimentos indígenas, afro-brasileiros e espirituais, os classificando como superstição ou folclore. Nesse cenário, o Catimbó foi violentamente perseguido, silenciado e invisibilizado pelos aparelhos coloniais, como o Estado, a Igreja e até mesmo a Academia. Entretanto, mesmo sob forte repressão, resistiu e se reinventou, tornando-se um espaço potente de insurgência epistemológica.

A Jurema, enquanto sistema de saberes, também se inscreve nas chamadas “epistemologias do Sul”, como define Boaventura de Sousa Santos (2010). Para o autor, há uma necessidade de promover uma ecologia de saberes, onde o conhecimento produzido por sujeitos e coletividades historicamente oprimidos possa dialogar em pé de igualdade com os saberes hegemônicos. A Jurema, nesse contexto, é uma das expressões mais profundas dessa ecologia, pois articula cura, memória, identidade, política e espiritualidade em práticas integradas de viver e conhecer.

Além disso, essa religião opera por meio da oralidade e da corporeidade: os mestres e mestras juremeiros, os encantados, os pontos cantados, os toques de atabaque, as ervas e os rituais são formas de transmissão de saber que se realizam na prática, no corpo, na escuta e na presença, o que desafia os modos ocidentais de produção de conhecimento baseados exclusivamente na racionalidade escrita. Como aponta Deyvson Barreto Simões da Silva (2020), em seu estudo sobre os rituais e atos pedagógicos da Jurema Sagrada, “a construção do conhecimento se dá pelas práticas [...] dos rituais e atos pedagógicos performáticos da Jurema Sagrada, através do diálogo, da amorosidade e da rigorosidade presentes nas relações entre as lideranças, os/as juremeiros/as e as entidades”.

Esse encantamento, tão cELEVAI na Jurema, se refere ao fenômeno espiritual e ao modo como os sujeitos se conectam com o mundo de forma ampliada, sensível e afetiva. O encantamento, aqui, é uma forma de comunicação entre mundos, e por isso, a Jurema também pode ser lida como uma prática comunicacional contra-hegemônica, capaz de romper com os limites da linguagem ocidental e de abrir espaço para outras formas de escuta, expressão e mediação.

Nesse sentido, inseri-lá em uma pesquisa autoetnográfica e comunicacional é também um gesto político e decolonial. É afirmar que o corpo que vive a Jurema é um corpo que sabe, que comunica, que sente e que resiste. É afirmar que os saberes dos encantados, dos caboclos, dos mestres, das ervas e dos rituais são formas legítimas de conhecimento e devem ocupar ainda mais os espaços acadêmicos como epistemologias válidas e potentes.

2.3 A Comunicação como Corpo-Vivência: entre oralidade, presença e encantamento

A comunicação, enquanto fenômeno humano, ultrapassa os modelos lineares de transmissão de mensagens e se enraíza nas práticas culturais, sensíveis e corporificadas dos sujeitos. Quando tratamos de manifestações como a Jurema Sagrada, é necessário deslocar o olhar da comunicação como código para compreendê-la como experiência. Neste sentido, o corpo não é apenas suporte, mas sujeito do ato comunicacional é corpo-ponte, corpo-presença, corpo-sabedor. A oralidade, os cantos, os gestos, os cheiros e os toques produzem sentidos que não podem ser reduzidos à linguagem verbal.

A perspectiva da comunicação como vivência encontra respaldo em autores que reconhecem o papel do corpo na produção do conhecimento e da memória coletiva. Para David Le Breton (2009), o corpo é uma interface simbólica entre o sujeito e o mundo, e é através dele que os sentidos são atualizados no tempo. Essa compreensão rompe com a lógica cartesiana e eurocELEVada que separa mente e corpo, palavra e gesto, razão e emoção.

No contexto da Jurema Sagrada, essa comunicação se faz através de cantigas, das rezas, do uso das plantas, das danças circulares e das incorporações, que estabelecem um diálogo entre os mundos visível e invisível. São formas de comunicação que operam sob a lógica do encantamento, da presença e da alteridade espiritual. Como aponta Stuart Hall (2003), a cultura é um sistema de significação em constante disputa, e nas práticas afro-indígenas, o corpo não é mero veículo de expressão: ele é território simbólico, memória viva e espaço de resistência.

A vivência autoetnográfica permite reconhecer esse corpo que comunica com e por meio da espiritualidade, dando visibilidade a uma epistemologia que desafia

os modos hegemônicos de produção do saber. Através do corpo, experienciam-se narrativas que não cabem em textos, que não se encerram em palavras, mas que se fazem sentir o corpo como território de comunicação, encantamento e re-existência.

Assim, ao pensar a comunicação pela via do corpo-vivência, inscreve-se o projeto em uma abordagem descolonial, que rompe com os paradigmas modernos de separação entre sujeito e objeto, e que permite ouvir aquilo que se comunica também no silêncio, na vibração, na presença. Como afirma Tami Spry (1996), ao performar a autoetnografia, inscrevemos nossas experiências no campo da pesquisa como um ato político e sensível, reconhecendo o valor do corpo como fonte legítima de saber.

2.4 Os desafios enfrentados, a ressignificação contemporânea e a luta pela preservação cultural da Jurema Sagrada

A proposta de compreender a Jurema Sagrada por meio de uma abordagem autoetnográfica implica o reconhecimento de outras formas de produzir conhecimento, formas que foram historicamente marginalizadas pela ciência ocidental moderna.

As epistemologias do encantamento, tal como operam nas tradições afro-indígenas, mobilizam um modo de conhecer que é sensível, relacional e ancestral. Não se trata apenas de religiosidade, mas de um sistema de compreensão do mundo que articula espiritualidade, natureza, memória e política. A Jurema, enquanto prática de cura e encantamento, articula uma cosmopolítica (Stengers, 2005) em que humanos, encantados, plantas e territórios convivem em uma rede de reciprocidade e comunicação.

Essa cosmologia é inseparável do corpo e da experiência. Como afirma Viveiros de Castro (2002), no pensamento ameríndio não existe uma separação radical entre natureza e cultura, corpo e espírito; tudo está interligado em uma ontologia relacional. É nessa lógica que a comunicação não se limita à linguagem verbal: ela se dá também através do sonho, do canto, da presença de um encantado, da força de uma planta.

O ato de pesquisar a Jurema através da autoetnografia é, portanto, também um ato de resistência à colonialidade do saber (Quijano, 2005). Ao assumir o próprio

corpo e sua vivência como fonte legítima de conhecimento, desloca-se o olhar acadêmico para incluir vozes, práticas e narrativas que foram sistematicamente silenciadas. A escuta do encantamento torna-se uma escuta política, decolonial, que busca abrir espaço para modos de existência que desafiam a razão instrumental.

Esse reposicionamento epistêmico é fundamental para que a comunicação, como campo, se abra ao pluralismo ontológico e epistemológico. Ao acolher as epistemologias do encantamento, afirma-se que há outras formas de saber, outras formas de viver e comunicar, que não apenas resistem, mas produzem mundos.

3 METODOLOGIA

Para a execução deste projeto, a etapa inicial consistiu em uma visita ao meu terreiro, localizado no bairro do Jordão Baixo, no Recife. O objetivo dessa visita foi observar o espaço e planejar as gravações de acordo com as condições específicas de cada juremeiro e os horários em que seria possível captar os seus depoimentos sonoros. Devido à morte recente da nossa Mãe de Santo, que marcou profundamente a comunidade, não foi possível realizar gravações de toques, cantos e outras sonoras ritualísticas diretamente nos rituais. Esse contexto de luto impôs uma pausa na vivência ritual, exigindo sensibilidade e cuidado para não invadir o espaço de dor e memória da comunidade.

Diante dessa limitação, foi necessário adotar estratégias alternativas para compor a sonoridade do podcast. Realizei a coleta e seleção de registros de áudio disponíveis publicamente, como cantos, pontos e músicas sobre a Jurema Sagrada, presentes em arquivos digitais e plataformas como YouTube. Além disso, organizei e gravei depoimentos pessoais de praticantes da tradição, articulando-os à minha própria experiência de reconexão com a Jurema. Essa etapa exigiu atenção especial à curadoria do conteúdo, garantindo que os materiais coletados respeitassem a autenticidade, a espiritualidade e a sensibilidade cultural da tradição, além de dialogarem de maneira harmônica com a narrativa do podcast.

A etapa de pré-produção também incluiu a construção detalhada de roteiros para os quatro episódios, cada um com cerca de 20 minutos de duração, articulando relatos íntimos, histórias familiares, memórias pessoais e depoimentos de outros juremeiros. Esse planejamento contemplou a definição da ordem das entrevistas, os trechos de músicas e cantos a serem inseridos, e a forma como cada narrativa seria integrada, de modo a manter uma coesão afetiva e informativa. Todo o processo de planejamento envolveu decisões estratégicas sobre tom, ritmo, pausas, cadência e elementos sonoros que pudessem transmitir a vivência da Jurema mesmo sem a presença dos rituais completos.

Na fase de produção, realizei todas as gravações de depoimentos presencialmente, no terreiro, utilizando microfones do Laboratório de Imagem e Som (LIS) da UFPE, garantindo a qualidade técnica necessária para o podcast. Para

entrevistas que não puderam ocorrer presencialmente, utilizei o aplicativo StreamingYard, que permitiu a captação de áudio remoto com boa fidelidade, respeitando os horários e disponibilidade dos entrevistados. Todas as entrevistas foram conduzidas por mim, assegurando um cuidado especial com o tempo de fala, o tom, as pausas e os afetos que surgiam durante os relatos, valorizando a escuta sensível e o espaço de expressão para os participantes.

Além das entrevistas, realizei o trabalho de pesquisa e coleta de sonoras complementares, que incluíram pontos cantados, músicas rituais e elementos sonoros presentes em vídeos e áudios disponíveis online. Cada elemento foi criteriosamente selecionado e organizado para compor a narrativa sonora do podcast, buscando transmitir a experiência da Jurema mesmo diante das limitações de gravação dos rituais físicos. Esse processo exigiu habilidade técnica e também sensibilidade cultural e espiritual, garantindo que a narrativa fosse respeitosa, autêntica e significativa para a comunidade juremeira.

A etapa de locução também foi realizada integralmente por mim, articulando minha voz narrativa com os depoimentos e as sonoras coletadas. Durante a locução, trabalhei para criar um tom acolhedor, afetivo e reflexivo, de modo a aproximar o ouvinte da experiência da Jurema Sagrada e da minha trajetória pessoal de reconexão com a tradição. A locução buscou equilibrar rigor informativo e sensibilidade estética, aproximando a experiência de quem escuta da vivência espiritual e cultural da comunidade.

Na pós-produção, realizei a edição de todos os episódios, incluindo ajustes de volume, equalização, eliminação de alguns ruídos e inserção das sonoras coletadas. O trabalho de edição também envolveu a integração harmoniosa dos depoimentos, narração e elementos musicais, criando um fluxo narrativo que reforçasse a imersão e o caráter afetivo do podcast. Essa etapa exigiu atenção cuidadosa à cadência emocional da escuta, ao respeito pelos silêncios e aos momentos de reflexão, elementos essenciais para preservar a dimensão espiritual da experiência.

Finalmente, todo o conteúdo foi preparado em formatos compatíveis com plataformas digitais, como Spotify, e será divulgado por meio de redes sociais, especialmente no Instagram, buscando ampliar o alcance da pesquisa e promover uma escuta sensível, que valorize a ancestralidade, a espiritualidade e a resistência cultural da Jurema Sagrada. A estratégia de divulgação contempla a publicação de

trechos dos episódios, citações dos entrevistados, referências às músicas e pontos juremeiros, além de elementos visuais que dialogam com a estética e a memória da tradição.

Em síntese, todo o processo de produção, desde o planejamento até a divulgação, foi realizado de forma independente, articulando pesquisa, locução, gravação, edição e curadoria de sonoras, de maneira a construir um podcast que seja, ao mesmo tempo, documento histórico, experiência estética e ato de resistência cultural, preservando e valorizando a Jurema Sagrada em um momento delicado de luto e memória para a comunidade.

3.1 Dificuldades e Soluções

Durante o desenvolvimento deste projeto, diversas dificuldades foram enfrentadas, exigindo planejamento, criatividade e sensibilidade para que o podcast pudesse ser produzido de forma fiel à tradição da Jurema Sagrada e respeitosa com a comunidade envolvida. Entre os principais desafios, destacou-se a limitação de materiais disponíveis. A pesquisa bibliográfica sobre a Jurema ainda é relativamente restrita, e muitos conteúdos relevantes não estão digitalizados ou acessíveis na internet. Esse cenário dificultou a construção de uma base teórica ampla e detalhada sobre os fundamentos históricos, simbólicos e espirituais da tradição.

Para contornar essa dificuldade, foi necessário diversificar as fontes de informação, combinando livros de referência, artigos acadêmicos, dissertações e conteúdos produzidos por estudiosos e pesquisadores da cultura afro-indígena. Além disso, busquei registros audiovisuais, como vídeos de rituais, entrevistas e pontos juremeiros publicados em plataformas como YouTube, garantindo a incorporação de elementos sonoros autênticos à narrativa do podcast. Essa abordagem permitiu enriquecer o conteúdo e manter a fidelidade cultural e espiritual, mesmo diante das limitações de acesso a materiais originais.

Outra dificuldade relevante foi a disponibilidade e a abertura dos entrevistados. Muitos juremeiros e praticantes mostraram-se inicialmente relutantes em conceder entrevistas devido ao receio de represálias sociais ou estigmatização de suas práticas. Alguns membros da comunidade do terreiro, inclusive, optaram por não participar por estarem em luto, em respeito ao recente falecimento de Mãe

Beth, liderança espiritual da comunidade. A sensibilidade necessária para lidar com essas situações exigiu paciência, diálogo e construção de confiança.

A solução adotada para essa questão foi baseada na aproximação gradual e respeitosa. Priorizei conversas informais, encontros presenciais e virtuais, explicando os objetivos do projeto e garantindo que a participação fosse voluntária e segura. Respeitei o tempo e o espaço de cada entrevistado, permitindo que decidissem quando e como iriam contribuir. Para aqueles que não puderam ou não quiseram gravar depoimentos, recorri à pesquisa em arquivos digitais e à coleta de sonoras alternativas, garantindo que suas vozes e práticas pudessem, ainda assim, ser representadas na narrativa do podcast de forma ética e respeitosa.

Um terceiro desafio foi a impossibilidade de captar sons originais de toques, cantos e rituais, devido ao período de luto na comunidade. O falecimento de Mãe Beth impossibilitou a realização de gravações presenciais desses elementos, essenciais para transmitir a dimensão ritualística e espiritual da Jurema Sagrada. Essa limitação poderia comprometer a vivência sensorial e a experiência auditiva do podcast.

Para superar essa barreira, realizei uma curadoria cuidadosa de materiais já disponíveis, selecionando pontos juremeiros, cantos, músicas e depoimentos registrados em vídeos e áudios, sempre verificando sua autenticidade e adequação ao contexto do podcast. Além disso, produzi gravações externas com minha própria locução, integrando minha experiência pessoal e afetiva com a tradição, de modo a construir uma narrativa imersiva que transportasse o ouvinte para o universo da Jurema, mesmo sem a presença dos rituais completos.

Por fim, houve desafios de logística e técnicas de produção, incluindo o agendamento de entrevistas, a gravação remota via StreamingYard, a captação de áudio de qualidade com equipamentos do Laboratório de Imagem e Som (LIS) da UFPE, e a edição cuidadosa dos episódios para manter coerência narrativa e respeito à espiritualidade da tradição. Cada etapa exigiu atenção técnica e criativa, considerando o equilíbrio entre clareza, sensibilidade estética e autenticidade cultural.

As soluções para essas questões envolveram planejamento detalhado, flexibilidade e autonomia na execução de todas as etapas do projeto. Assumi integralmente a produção, gravação, locução, edição e curadoria de sonoras, garantindo que os episódios fossem concluídos com qualidade técnica e narrativa, e

que refletissem o cuidado, o respeito e o afeto que a tradição da Jurema Sagrada merece.

4 APRENDIZADO PROFISSIONAL

Ao concluir este trabalho de conclusão de curso, percebo o quanto essa experiência foi transformadora para minha formação enquanto comunicador e pesquisador. Desde o planejamento até a finalização do *Onde o Encanto me Toca*, cada etapa exigiu dedicação, atenção aos detalhes e sensibilidade para lidar com questões culturais, espirituais e emocionais que atravessam os limites do acadêmico e do técnico.

O desenvolvimento do projeto me proporcionou uma aprendizagem prática intensa. Assumi integralmente a produção do podcast: fui responsável pelo contato com os entrevistados, pela gravação das entrevistas e depoimentos, pela locução, captação de sonoras externas e pelo trabalho de edição. Cada decisão: desde o agendamento das gravações até a seleção dos trechos sonoros e a organização da narrativa, exigiu habilidades de planejamento, gestão de tempo e resolução de problemas, competências fundamentais para o profissional de comunicação contemporâneo.

Outro aspecto significativo foi a construção de relacionamentos éticos e respeitosos com os praticantes da Jurema Sagrada. Aprendi que produzir conteúdo sobre culturas e tradições espirituais demanda escuta ativa, paciência e cuidado para não invadir espaços de intimidade ou ferir sensibilidades. Essa experiência reforçou a importância da comunicação não apenas como transmissão de informações, mas como um ato de presença, afeto e responsabilidade social.

Além das habilidades técnicas e interpessoais, o projeto possibilitou o desenvolvimento da capacidade de pesquisa aplicada, especialmente em contextos de escassez de material disponível. A busca por registros sonoros, pontos juremeiros, músicas, entrevistas e materiais de referência exigiu criatividade, persistência e pensamento crítico para selecionar conteúdos confiáveis e representativos, garantindo a fidelidade da narrativa sonora ao universo da Jurema Sagrada.

Refletindo sobre minha aprendizagem, percebo também a relevância da autoetnografia como ferramenta de desenvolvimento profissional. A experiência de narrar minha própria trajetória de reconexão com a Jurema, integrando vivências pessoais e análise cultural, me permitiu compreender a comunicação como corpo, memória e afetos. Essa abordagem ampliou minha visão sobre o papel do

comunicador: não apenas informar, mas construir pontes de diálogo, sensibilizar e dar voz a saberes historicamente marginalizados.

Por fim, concluo que a produção deste podcast representou um espaço singular de experimentação e amadurecimento profissional, reunindo pesquisa, ética, técnica e sensibilidade cultural. Ao vivenciar todas as etapas do processo, desde o planejamento até a edição final, sinto-me mais preparado para atuar em projetos que demandam comunicação engajada, responsável e transformadora, e mais consciente do poder da mídia como instrumento de preservação cultural, resistência e afirmação identitária.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Zuleica Dantas Pereira. **A polícia no Estado Novo combatendo o Catimbó**. Revista Brasileira de História das Religiões, Juiz de Fora, v. 1, n. 3, p. 11.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Global Editora, 2001. Disponível em: <https://archive.org/details/dicionariodofolc00casc/page/n5/mode/2up>. Acesso em: 11 jan. 2025.

COSTA LIMA, J. **Encantaria, território e ancestralidade: os saberes da Jurema Sagrada no Sertão nordestino**. 2019. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2025.

ELLIS, Carolyn; ADAMS, Tony E.; BOCHNER, Arthur P. **Autoethnography: An Overview**. Forum Qualitative Social Research, [S.l.], v. 12, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/1589>. Acesso em: 30 jun. 2025.

FERRETTI, Sérgio. **Catimbó-Jurema: do sertão ao litoral**. São Luís: EDUFMA, 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HÍBRIDOS. **Jurema Sagrada – Híbridos**. Híbridos, [S.l.]. Disponível em: <https://hibridos.cc/po/rituals/jurema-sagrada/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

HOOKS, Bell. **An margins: writing, identity, and difference**. New York: Routledge, 1995.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LE BRETON, David. **O corpo na contemporaneidade: um desafio à identidade**. In: NOVAES, Adauto (Org.). **O corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. da obra original *Phénoménologie de la perception*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MIGNOLO, Walter D. **Colonialidade: o lado mais obscuro da modernidade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 32, n. 94, 2017. Acesso em: 18 dez. 2024.

PINTO, Clécio Moreira. **Os encantos da Jurema**: mitologia e ritual no Catimbó nordestino. João Pessoa: Editora UFPB, 1995.

PORDEUS, Ismael. **A expansão da Jurema na Península Ibérica**. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, 2014. Acesso em: 23 nov. 2024.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Acesso em: 7 jun. 2025.

SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, Quilombos: modos e significações**. Brasília: INCTI/UnB, 2015. Disponível em: http://cga.libertar.org/wp-content/uploads/2017/07/BISPO-Antonio.-Colonizacao_Quilombos.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. zz–aa. Acesso em: 16 mar. 2025.

SILVA, Deyvson Barreto Simões da. **Rituais e atos pedagógicos performáticos da Jurema Sagrada do terreiro de umbanda em Alhandra-PB**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Acesso em: 23 abr. 2025.

SILVA, Deyvson Barreto Simões. **Rituais e atos pedagógicos performáticos da Jurema Sagrada: o terreiro como espaço de formação e produção de saberes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38988>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **A Mítica Encantada da Jurema Sagrada**. Recife: Soter, [2024]. Disponível em: <https://soter.org.br/eventodinamico/documentos/130817182826-A-Mitica-Encantada-da-Jurema-Sagrada%20final.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

SPRY, Tami. “**Performing Autoethnography: An Embodied Methodological Praxis**”. *Qualitative Inquiry*, [S.l.], v. 1, n. 4, p. 706–732, 1996. Acesso em: 14 fev. 2024.

STENGERS, Isabelle. “**The cosmopolitical proposal**”. In: LATOUR, Bruno; WEIBEL, Peter (Org.). **Making Things Public: Atmospheres of Democracy**. Cambridge: MIT Press, 2005. p. dd–ee. Acesso em: 30 abr. 2025.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2002. Acesso em: 14 fev. 2024.

APÊNDICE A - ROTEIRO DO EPISÓDIO 1

PODCAST ONDE O ENCANTO ME TOCA

EQUIPE: RIVALDO JÚNIOR

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO: PAULA REIS MELO

EPISÓDIO: RAÍZES DA JUREMA

TEMPO ESTIMADO: 20'

LOC 1: RIVALDO JÚNIOR

SON 1: MÃE BIU

SON 2: KARLA FAGUNDES

SON 3: MARCOS CARVALHO

SON 4: PAI DEIVIDY

INÍCIO DO ROTEIRO

TÉC: ELEVA SOM DE MATA POR 5' – GRILOS, PÁSSAROS, UM POUCO DE ÁGUA CORRENDO AO FUNDO // E VAI A BG NA LOCUÇÃO.

LOC 1 [RIVALDO]: ANTES DE QUALQUER PALAVRA MINHA...

LOC 1: OUÇA ISSO. O SOM DA NATUREZA. É AQUI ONDE TUDO COMEÇA.

TÉC: ELEVA SOM DA FLORESTA POR 3' E DISSOLVE NA LOCUÇÃO. , //

LOC 1: EU SOU RIVALDO JÚNIOR. SOU ESTUDANTE DE RÁDIO, TV E INTERNET NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. EU SOU NETO. EU SOU FILHO...

TÉC: ELEVA SOM DA FLORESTA POR 3' E DISSOLVE NA LOCUÇÃO //

LOC 1: EU SOU JUREMEIRO.

LOC 1: E NESTE PODCAST, QUERO LHE CONVIDAR... PARA CAMINHAR COMIGO PELO UNIVERSO DA JUREMA SAGRADA, QUE TAMBÉM TEM OUTROS NOMES: TORÉ, E CATIMBÓ.

TÉC: INSERE LEVE ECO NO FIM DA PALAVRA CATIMBÓ.// ELEVA MÚSICA TRILHA **MESTRA TÊCA DE OYÁ - CATIMBÓ (COMPLETO)** E VAI A BG NA LOCUÇÃO.//

LOC 1: MUITA GENTE NUNCA OUVIU FALAR NELA. E QUANDO OUVE, PODE FICAR COM DÚVIDA: “O QUE É A JUREMA?” É UMA ÁRVORE? É UMA RELIGIÃO? É UMA BEBIDA? A RESPOSTA É: É TUDO ISSO, E MUITO MAIS.

TÉC: INSERE LEVE ECO NO FIM DA PALAVRA MAIS, ELEVA POR 3’ A MÚSICA TRILHA **MESTRA TÊCA DE OYÁ - CATIMBÓ (COMPLETO)** E VAI A BG NA LOCUÇÃO.//

LOC 1: A JUREMA PRETA, QUE OS CIENTISTAS CHAMAM DE **MIMOSA TENUIFLORA OU MIMOSA HOSTILIS**, É UMA ÁRVORE DO SERTÃO NORDESTINO. RESISTE À SECA, TEM ESPINHO, E É CONHECIDA POR TER UMA RAIZ BEM PROFUNDA. OS POVOS INDÍGENAS DO NORDESTE FORAM OS PRIMEIROS A USAR A CASCA DELA PARA FAZER UMA BEBIDA SAGRADA: O VINHO DA JUREMA.

TÉC: ELEVA SOM DE MARACÁ AO FUNDO E GRITO INDÍGENA COM A TRILHA **DREAMS OF RIVER GANGA** E VAI A BG NA LOCUÇÃO. //

LOC 1: QUANDO ELES BEBIAM, NÃO ERA UMA BEBIDA QUALQUER. ERA UM CAMINHO PARA O MUNDO ESPIRITUAL. ERA UMA FORMA DE SE ENCONTRAR COM OS ENCANTADOS, ESPÍRITOS DE ANCESTRAIS, DE CABOCLOS, DE PROTETORES. E ERA TAMBÉM UMA MEDICINA: CURAVA, DAVA FORÇA, PROTEGIA.

LOC 1: EU SEMPRE FUI MUITO CURIOSO. E SEMPRE PROCUREI APRENDER SOBRE ESSA RELIGIÃO, NO YOUTUBE. FOI QUANDO ME DEPAREI COM O DOCUMENTÁRIO **RETRATOS DE FÉ – JUREMA SAGRADA**, DA TV CULTURA E VI O DEPOIMENTO DE **MÃE BIU** FALANDO SOBRE **MALUNGUINHO**, FIGURA HISTÓRICA QUE SOBREVIVEU DENTRO DO CULTO DA JUREMA SAGRADA. VAMOS OUVIR UM TRECHO:

TÉC: SONORA DA JUREMEIRA MÃE BIU.//

SON 1 [MÃE BIU]: “O MALUNGUINHO ERA UM HOMEM, UM NEGRO, NÉ, COMO SE TRATA, UM NEGRO, E ELE ERA UM ESCRAVO. [...]

[...] E, MEDIANTE O TEMPO, UM COLEGA DO TRABALHO DELE ADOECIU NO TRABALHO. AÍ, ENTÃO, O QUE FOI QUE O MALUNGUINHO FEZ? CHEGOU NESSE PÉ DE AVE, RASPOU O PÉ DE AVE, MACHUCOU E COLOCOU NA BOCA DESSE COLEGA DELE E ELE FICOU BOM NA HORA. ENTÃO, POR INTERMÉDIO DE MALUNGUINHO, FOI DESCOBERTO A JUREMA SAGRADA.”
[...]

TÉC: ELEVA FUSÃO DE SOM DE MARACÁ COM A TRILHA DREAMS OF RIVER GANGA E VAI A BG //

LOC 1: QUANDO EU OUVI MÃE BIU FALAR, ENTENDI UMA COISA: MALUNGUINHO NÃO É SÓ UM ENCANTADO. ELE É UM SÍMBOLO DE LUTA, DE RESISTÊNCIA. UMA FIGURA QUE VIROU **REI DAS MATAS** E CONTINUA ABRINDO CAMINHOS ATÉ HOJE. FOI AÍ QUE EU PENSEI: “QUEM FOI ESSE MALUNGUINHO, NA HISTÓRIA DE VERDADE?

LOC 1: LEMBREI QUE, NA RÁDIO PAULO FREIRE DA UFPE, ONDE FIZ ESTÁGIO, JÁ TINHA IDO AO AR UM PROGRAMA SOBRE ELE. O CONVIDADO ERA O PROFESSOR DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, **MARCOS DE CARVALHO**, QUE FALOU SOBRE QUEM FOI ESSA FIGURA HISTÓRICA.

TÉC: SONORA DO PROFESSOR MARCOS DE CARVALHO.//

SON 2 [MARCOS DE CARVALHO]: “O MALUNGUINHO É UMA DIVINDADE NA JUREMA. QUEM ABRE OS CAMINHOS. É O REI DAS MATAS. TODAS AS OFERENDAS PARA O MALUNGUINHO SÃO FEITAS NA MATA. E NADA SE REALIZA NA JUREMA SEM QUE ANTES O MALUNGUINHO DÊ PERMISSÃO.”
[...]

LOC 1: O PROFESSOR MARCOS TRAZ UMA VISÃO MUITO CLARA: MALUNGUINHO TÁ NA JUREMA E TAMBÉM NA HISTÓRIA DO NORDESTE. ELE É UMA DIVINDADE, MAS É TAMBÉM UM PERSONAGEM REAL, UM LÍDER QUE

VIROU ENCANTADO. E É POR ISSO QUE A JUREMA NÃO É SÓ RELIGIÃO: É MEMÓRIA VIVA, É CULTURA, É IDENTIDADE.

LOC 1: MALUNGUINHO, NA VERDADE, ERA UM TÍTULO DE LIDERANÇA, NÃO ERA SÓ UMA ÚNICA PESSOA. HISTORICAMENTE, ESSE NOME PODE TER SIDO USADO PARA DESIGNAR DIFERENTES LÍDERES DO QUILOMBO DO CATUCÁ, QUE FICAVA NAS MATAS PRÓXIMAS DAS ÁREAS URBANAS DE RECIFE E OLINDA, E O ÚLTIMO DELES, JOÃO BATISTA, FOI MORTO EM 1835. ESSA HERANÇA COLETIVA É O QUE DÁ SENTIDO À SAUDAÇÃO “REIS MALUNGUINHO”: UMA REVERÊNCIA À FORÇA COMPARTILHADA DE UM POVO QUE LUTOU E AINDA RESISTE.

TÉC: ELEVA SOM DE MARACÁ POR 3’.

TÉC: ELEVA VOZ QUE SAÚDA O REIS MALUNGUINHO, “SOBÔ NIRÊ MAFÁ” E FAZ FUSÃO COM A TRILHA **MEU LABOR DAS MATAS.**//

LOC 1: ENTENDER MALUNGUINHO É ENTENDER QUE A JUREMA É MAIS DO QUE SEUS SÍMBOLOS. NÃO SE RESUME AO VINHO SAGRADO. NOS RITUAIS, POR EXEMPLO, HÁ TAMBÉM PRÁTICAS QUE MUITAS VEZES SÃO MAL COMPREENDIDAS POR QUEM OLHA DE FORA. UMA DELAS É O SACRIFÍCIO DE ANIMAIS. PARA NÓS, NÃO SE TRATA DE VIOLÊNCIA, MAS DE OFERENDA, UM GESTO DE PARTILHA E DE RESPEITO.

LOC 1: E GRAÇAS A ESSAS OFERENDAS, MUITA GENTE TEM O QUE COMER NO PRATO. A PARTILHA TEM UM PAPEL SOCIAL: QUANDO A DIVINDADE COME, A COMUNIDADE COME JUNTO. E O ENTORNO TAMBÉM.

TÉC: ELEVA A TRILHA **MEU LABOR DAS MATAS DISSOLVE POR 5’ E VEM O SILÊNCIO** E VAI A BG //

TÉC: ELEVA SOM DE BATIDAS NA PORTA E DE VOZES SUAVES AO FUNDO – CLIMA DE FESTA COMUNITÁRIA, VAI A BG E DISSOLVE NO FINAL DA LOCUÇÃO.//

LOC 1: É COMUM QUE DEPOIS DA GIRA, PESSOAS BATAM À PORTA DOS TERREIROS PERGUNTANDO SE TEM GALINHA, CARNE DE BODE... PORQUE OS TERREIROS TAMBÉM ALIMENTAM AS PERIFERIAS.

LOC 1: ISSO É UMA FORMA DE ALIMENTAR OS ESPÍRITOS E MANTER A ENERGIA EM EQUILÍBRIO. CADA GESTO TEM SENTIDO: É CUIDADO, É RESPEITO, É RECIPROCIDADE.

LOC 1: PESQUISANDO MAIS PARA ENTENDER SOBRE A RELIGIÃO, EU DEI DE CARA COM UMA WEBSÉRIE NO YOUTUBE PRODUZIDA PELA HISTORIADORA E PRATICANTE DA RELIGIÃO, KARLA FAGUNDES, COM O NOME: “MINUTO NA JUREMA”. NELA, EU ENTENDI DE ONDE SURTIU A JUREMA. VAMOS OUVIR A EXPLICAÇÃO DELA:

TÉC: ELEVA A VOZ DE KARLA FAGUNDES.//

SON 3 [KARLA FAGUNDES]: “A JUREMA É UM CULTO ANTIGO, POIS A JUREMA AO DESCOBRIR O BRASIL, ELA JÁ EXISTIA DENTRO DO BRASIL. PORQUE A JUREMA É CULTUADA PELOS ÍNDIOS E DOS ÍNDIOS VEM A TRADIÇÃO DO CULTO DA JUREMA, DA PAJELANÇA, DAS DANÇAS, DAS RAÍZES, DAS PLANTAS MEDICINAIS. ENTÃO A JUREMA COMEÇA DAÍ. OS CABOCLOS É A BASE DA JUREMA, FOI DELES QUE COMEÇOU A JUREMA EM SI, O CULTO DA JUREMA. OS ÍNDIOS DETÊM A CIÊNCIA DA JUREMA E DELES VEM O CULTO.” [...]

TÉC: ELEVA NOVAMENTE A TRILHA **MEU LABOR DAS MATAS DISSOLVE POR 5'**, VAI A **BG** NA LOCUÇÃO E DISSOLVE NO FINAL DA LOCUÇÃO.//

LOC 1: POR ISSO, FALAR DA JUREMA É TAMBÉM FALAR DE RESISTÊNCIA. A CADA RITUAL, CADA OFERENDA, EXISTE UMA MEMÓRIA VIVA DOS POVOS QUE MANTÊM ESSA FÉ. NÃO É SUPERSTIÇÃO, NÃO É FOLCLORE, NÃO É VIOLÊNCIA. É ESPIRITUALIDADE, É CUIDADO COM A VIDA E CRENÇA NO INVISÍVEL.

LOC 1: NOS **SÉCULOS 17 E 18**, VIAJANTES, MISSIONÁRIOS E CRONISTAS EUROPEUS REGISTRAVAM SUAS IMPRESSÕES SOBRE RITUAIS, PLANTAS E

PRÁTICAS ESPIRITUAIS QUE ENCONTRAVAM NO BRASIL. COMO A JUREMA SAGRADA ESTAVA LIGADA A CULTOS INDÍGENAS E POSTERIORMENTE AFRO-BRASILEIROS, ELES A VIAM COM FETICHISMO E ESTRANHAMENTO, PORQUE NÃO ENTENDIAM O USO RITUALÍSTICO NEM O CONTEXTO SIMBÓLICO.

LOC 1: O PESQUISADOR LUÍS DA CÂMARA CASCUDO, EM SEU LIVRO DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO, DE 1966 DIZ QUE:

TÉC: ELEVA SOM DE PÁGINA VIRANDO //

TÉC: ELEVA TRILHA SUAVE E RUÍDO DE SALA ANTIGA //

TÉC: ELEVA LEITURA DE UM TRECHO DA DEFINIÇÃO DELE COM SONORIZAÇÃO PARA DEMARCAR AS ASPAS:

" [...] NO RIO GRANDE DO NORTE, ATÉ FINS DO SÉCULO 18, TEVE ACEPÇÃO DE REUNIÃO DE CONLUIO, AJUNTAMENTO ILEGAL PARA PRÁTICA REPROVADA." [...]

TÉC: ELEVA SOM DE PÁGINA VIRANDO //

LOC 1: ALI ELE QUERIA DIZER QUE, PARA OS EUROPEUS DA ÉPOCA, OS RITUAIS DA JUREMA ERAM MISTERIOSOS E DIFERENTES. ELES NÃO ENTENDIAM O SIGNIFICADO NEM O VALOR CULTURAL DESSES ENCONTROS, POR ISSO OS CHAMAVAM DE “REUNIÃO DE CONLUIO” OU “AJUNTAMENTO ILEGAL”. ESSA FRASE MOSTRA COMO A JUREMA ERA DESCONHECIDA E MARGINALIZADA, APENAS POR SER UMA PRÁTICA DE ORIGEM RACIALIZADA.

TÉC: INSERE LEVE ECO NA PALAVRA RACIALIZADA E ELEVA POR 5' A TRILHA **GIRA**, DA MESTRA TÊCA. VAI A BG NA LOCUÇÃO.//

LOC 1: COM O PASSAR DO TEMPO, QUANDO O POVO NEGRO CHEGOU ESCRAVIZADO AO BRASIL, O CATIMBÓ SE JUNTOU A OUTRAS TRADIÇÕES.

TÉC: ELEVA SOM DE PASSOS NA MATA, CORRENTES, TIROS E CORRENTES. VAI A BG NA LOCUÇÃO.//

LOC 1: MUITOS AFRICANOS FUGIAM DAS FAZENDAS E ENCONTRAVAM ABRIGO EM COMUNIDADES INDÍGENAS.

TÉC: ELEVA SOM DE MATA POR 5' – GRILOS, PÁSSAROS, ÁGUA CORRENDO E VAI A BG NA LOCUÇÃO.

LOC 1: NESSE CONTATO, HAVIA TROCA DE SABERES E PRÁTICAS RELIGIOSAS. OS AFRICANOS TROUXERAM SUAS TRADIÇÕES ESPIRITUAIS, ENQUANTO OS INDÍGENAS JÁ USAVAM A JUREMA EM RITUAIS DE CURA E COMUNICAÇÃO COM O MUNDO ESPIRITUAL.

LOC 1: ESSE ENCONTRO DEU ORIGEM AO QUE O ESCRITOR E LÍDER QUILOMBOLA NEGRO BISPO CHAMA DE CONFLUÊNCIA, EM SEU LIVRO **COLONIZAÇÃO, QUILOMBOS: MODOS E SIGNIFICADOS DE LUTA**. ELE COMBINAVA ELEMENTOS INDÍGENAS E AFRICANOS. COM O TEMPO, SE DESENVOLVE O QUE HOJE CONHECEMOS COMO CULTO À JUREMA SAGRADA, OU CATIMBÓ, UMA RELIGIÃO MATRIZ INDÍGENA QUE ABRAÇA A RESISTÊNCIA AFRICANA. NO TERREIRO, CABOCLOS, MESTRES E PRETO-VELHO E SE ENCONTRAM. É UMA REDE DE RESISTÊNCIA.

TÉC: INSERE LEVE ECO NA PALAVRA RESISTÊNCIA.// ELEVA POR 3 A TRILHA **POMBOGIRA VOCÊ UMA ROSA**, DA MESTRA TÊCA, VAI A BG E DISSOLVE APÓS O FIM DO PARÁGRAFO.//

LOC 1: NO RITUAL, O JUREMEIRO ACENDE O CACHIMBO. A FUMAÇA NÃO É SÓ FUMAÇA. É REZA, É RECADO, É LIGAÇÃO COM O MUNDO DE LÁ. O MARACÁ É UM CHOCALHO, INSTRUMENTO FEITO DE CABAÇA, COCO OU COITÉ, QUE É COMO UMA CHAVE. AS BATIDAS DO TAMBOR, JUNTO COM OS CANTOS, ABREM PORTAS PARA O MUNDO ESPIRITUAL. O **PAI DEIVIDY DE OGUM**, EM ENTREVISTA AO PODCAST ISTO NÃO É UM PODCAST, FALOU SOBRE COMO É O RITUAL DE JUREMA.

TÉC: ELEVA SONORA DO PAI DEIVIDY DE OGUM //

SON 3 [PAI DEIVIDY DE OGUM]: “HOJE O RITUAL DE JUREMA PODE SER DIVIDIDO EM TRÊS VERTENTES, VAMOS ASSIM DIZER. A JUREMA DE TOQUE, QUE É UMA JUREMA DE SALÃO, NORMALMENTE FEITA PARA FESTEJOS,

PARA O MESTRE PISAR NO CHÃO, CONVERSAR, BRINCAR, DIALOGAR E COMUNGAR COM A COMUNIDADE. [...]

[...] VOCÊ TEM UMA JUREMA DE MESA, QUE É UMA JUREMA DOUTRINADORA, E AÍ É ENGRAÇADO QUE EU MESMO COMO JUREMEIRO IDENTIFICO NESSE RITO DE JUREMA MUITO DOS TRAÇOS DO ESPIRITISMO. PORQUE É UMA MESA BRANCA, ONDE TODOS ELES FICAM SENTADOS À VOLTA, OS JUREMEIROS FICAM SENTADOS À VOLTA, TODOS OS ELEMENTOS LITÚRGICOS AO CENTRO, E VOCÊ FAZ A LOUVAÇÃO, ORAÇÕES E INVOCAÇÃO DESSES ANCESTRAIS, OU SEJA, DESSES ESPÍRITOS DOS MESTRES, PARA A DOUTRINAÇÃO, PARA A ORIENTAÇÃO, PARA A CURA. [...]

[...] E A JUREMA DE CHÃO, QUE É UMA JUREMA ONDE VOCÊ VAI LITERALMENTE PARA O CHÃO, SENTA EM BANQUINHOS EM FORMA DE CÍRCULO, FAZ A ABERTURA E A LOUVAÇÃO TAMBÉM, PARA PODER FAZER A INVOCAÇÃO DESSES ESPÍRITOS, E ALI ELE TAMBÉM VAI FAZER O TRATAMENTO, OU SEJA, O MESTRE VAI PISAR NO CHÃO COM UM PROPÓSITO, PARA QUE? PARA CURAR, PARA ORIENTAR, PARA DIRECIONAR, ATÉ MESMO PARA PUXAR A ORELHA DO DISCÍPULO, POR ISSO QUE ELE É CONSIDERADO COMO PADRINHO, É MUITO COMUM VOCÊ CHAMAR O MESTRE DE PADRINHO.” [...]

TÉC: ELEVA SOM DE MARACÁ POR 3' E DISSOLVE.

LOC 1: A JUREMA É DIVERSA E PROFUNDA. TEM A DE TOQUE, A DE MESA, A DE CHÃO... MAS TODAS ELAS TÊM O MESMO SENTIDO: É ENCONTRO COM O SAGRADO, COM OS MESTRES E OS ANCESTRAIS.

TÉC: INSERE LEVE ECO NA PALAVRA **RESISTÊNCIA.// ELEVA POR 3' A TRILHA **POMBOGIRA VOCÊ UMA ROSA**, DA MESTRA TÊCA, VAI A BG E DISSOLVE//**

TÉC: MANTER SILÊNCIO POR 2', ELEVA SOM DE TRANSIÇÃO E MÚSICA TENSA POR 5' E VAI A BG.

LOC 1: POR NÃO TEREM ORIGEM EUROPEIA, AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRO-INDÍGENAS SOFRERAM FORTE PERSEGUIÇÃO E A JUREMA SAGRADA ESTAVA ENTRE ELAS.

LOC 1: DURANTE O PERÍODO DO ESTADO NOVO, ENTRE OS ANOS DE 1937 E 1945, EM PERNAMBUCO, O ENTÃO INTERVENTOR FEDERAL DO ESTADO, AGAMENON MAGALHÃES, IMPLEMENTOU POLÍTICAS DE REPRESSÃO ÀS RELIGIÕES DE TERREIRO, PRINCIPALMENTE A JUREMA SAGRADA.

LOC 1: A ANTROPÓLOGA **ZULEICA DANTAS PEREIRA CAMPOS** EXPLICA QUE, NESSE PERÍODO, FOI CRIADA UMA VERDADEIRA **POLÍTICA DE COMBATE AO CATIMBÓ**, COMO ERA CHAMADA A PRÁTICA DA JUREMA. E A IMPRENSA TEVE UM PAPEL DECISIVO NESSA PERSEGUIÇÃO.

TÉC: ELEVA SOM DE CLIQUES DE CÂMERAS COM LEVE ECO NO FIM.//

LOC 1: O PRÓPRIO AGAMENON FUNDOU O **JORNAL FOLHA DA MANHÃ**, QUE, DIA APÓS DIA, PUBLICAVA MATÉRIAS SOBRE AS CHAMADAS “OPERAÇÕES POLICIAIS” NOS TERREIROS. ERAM NOTÍCIAS IMPRESSAS QUE RELATAVAM E, MUITAS VEZES, LEGITIMAVAM AS INVASÕES E VIOLÊNCIAS SOFRIDAS PELAS CASAS DE JUREMA. AS MANCHETES DE JORNAL INFORMAVAM:

TÉC: ELEVA LEITURA DE TRECHOS DAS MANCHETES DO JORNAL DO AMANHÃ COM SONORIZAÇÃO PRA DEMARCAR AS ASPAS.

TÉC: ELEVA VINHETA DE NOTÍCIAS ANTES DAS MANCHETES.//

TÉC: ELEVA SOM DE MÁQUINA DE ESCREVER COM TRILHA IMPACTANTE.//

“ENTRE OS OBJECTOS DE CATIMBÓ A POLÍCIA APREENDEU UM CAIXÃO DE DEFUNTO”.

“NA CASA DO CATIMBOZEIRO EXISTIA STRYCHNINA”.

“APREENSÃO DE OBJETOS DE BAIXO ESPIRITISMO”.

“NA CASA DO CATIMBOZEIRO HAVIA ARMA DE FOGO”.

“APPREHENÇÃO DE OBJECTOS DE “CATIMBÓ” PELA DELEGACIA DE VIGILÂNCIA”

TÉC: ELEVA SOM DE TRANSIÇÃO COM TRILHA INSPIRADORA POR 5’ E VAI A BG NA LOCUÇÃO.//

LOC 1: MAS, MESMO COM TANTA REPRESSÃO, NO SIGILO, A TRADIÇÃO CONTINUOU.

LOC 1: MULHERES, HOMENS, FAMÍLIAS INTEIRAS MANTINHAM A FÉ DENTRO DE CASA, NO MATO, NOS QUINTAIS.

LOC 1: HOJE, A JUREMA ESTÁ PRESENTE EM PERNAMBUCO, PARAÍBA, RIO GRANDE DO NORTE, CEARÁ, ALAGOAS E BAHIA. CADA REGIÃO A SUA MANEIRA, MAS TODAS MANTÊM OS MESMOS PRINCÍPIOS: A LIGAÇÃO COM OS ENCANTADOS, O RESPEITO À NATUREZA, O RESGATE DA MEMÓRIA.

LOC 1: A JUREMA É UMA RELIGIÃO COMPLETA, UM CAMINHO ESPIRITUAL VIVO.

TÉC: ELEVA A MÚSICA INSPIRADORA POR 3’, VAI A BG NOVAMENTE.

LOC 1: SE VOCÊ NUNCA TINHA OUVIDO FALAR NELA, TALVEZ ESTEJA PENSANDO: “**O QUE A JUREMA TEM A VER COMIGO?**” EU TE RESPONDO: A JUREMA É PARTE DA HISTÓRIA DA NOSSA TERRA ANTES MESMO DE SERMOS BRASIL. É UMA RELIGIÃO QUE NASCEU AQUI, JUNTO COM O POVO, E QUE RESISTE ATÉ HOJE.

LOC 1: E, PRA MIM, RIVALDO... ESSA NÃO É SÓ UMA HISTÓRIA DE LIVRO OU DE DOCUMENTO. É UMA HISTÓRIA DE FAMÍLIA. É A VOZ DA MINHA AVÓ, É O MEU AVÔ COM O CACHIMBO, SÃO MEUS TIOS E MINHA MÃE RECEBENDO SEUS MESTRES. É A SENSAÇÃO DE ELEVAR NUM TERREIRO E ME SENTIR PARTE DE UMA TRADIÇÃO.

LOC 1: A JUREMA É UMA RELIGIÃO DE RAÍZES PROFUNDAS, MAS É TAMBÉM UMA RELIGIÃO DE RAMOS ABERTOS. ELA SE REINVENTA, SE EXPANDE E

ACOLHE QUEM CHEGA. E É POR ISSO QUE ELA DIZ: QUEM TEM RAIZ, NÃO CAI.

LOC 1: SEJA BEM-VINDO AO PODCAST “**ONDE O ENCANTO ME TOCA**”. NESSE PRIMEIRO EPISÓDIO, EU QUIS LHE MOSTRAR DE ONDE VEM A JUREMA E POR QUE ELA É TÃO IMPORTANTE. NOS PRÓXIMOS, VOCÊ VAI OUVIR RELATOS ÍNTIMOS, VOZES DE QUEM PRÁTICA, PESQUISADORES, E UM POUCO MAIS DA MINHA CAMINHADA PESSOAL.

LOC 1: PORQUE A JUREMA NÃO SE ENTENDE SÓ COM A CABEÇA. A JUREMA SE ENTENDE COM O CORPO E O CORAÇÃO.

TÉC: INSERE LEVE ECO NA PALAVRA **CORAÇÃO**.// ELEVA A TRILHA **VAMOS SAUDAR A JUREMA**, DA MESTRA TÊCA POR 5' E VAI A BG.//

LOC 1: O PODCAST **ONDE O ENCANTO ME TOCA** FOI PRODUZIDO POR MIM, RIVALDO JÚNIOR, COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE RÁDIO, TV, E INTERNET DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. ORIENTAÇÃO: PROFESSORA PAULA REIS MELO, DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, COM SUPERVISÃO DO JUREMEIRO E DOUTORANDO EM ANTROPOLOGIA PELA UFPE, HENRIQUE FALCÃO.

LOC 1: AS SONORAS UTILIZADAS FORAM RETIRADAS DE ENTREVISTAS DISPONIBILIZADAS EM: O DOCUMENTÁRIO RETRATOS DE FÉ – JUREMA SAGRADA, PRODUZIDO PELA TV CULTURA; A WEBSÉRIE MINUTO NA JUREMA, DE KARLA FAGUNDES, NO YOUTUBE; E O PODCAST ISTO NÃO É UM PODCAST, COM PARTICIPAÇÃO DE PAI DEIVIDY DE OGUM.

ALGUNS TRECHOS E CITAÇÕES HISTÓRICAS FORAM BASEADOS NOS ESTUDOS DE ZULEICA DANTAS PEREIRA CAMPOS, NO LIVRO COLONIZAÇÃO, QUILOMBOS: MODOS E SIGNIFICADOS DE LUTA, DO NEGO BISPO, E NO DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO, DE LUÍS DA CÂMARA CASCUDO.

LOC 1: OS EFEITOS E SONS AMBIENTE SÃO DE DOMÍNIO PÚBLICO E FORAM RETIRADOS DE BANCOS SONORO LIVRE DO YOUTUBE CREATOR E DA BBC SOUND EFFECTS. AS TRILHAS UTILIZADAS SOBRE A JUREMA SAGRADA FORAM O CD CATIMBÓ, DA MESTRA TECA DE OYÁ E A CANÇÃO MEU LABOR DAS MATAS, DO GRUPO MORRO DA CRIOLA.

TÉC: INSERE LEVE ECO NA PALAVRA **CORAÇÃO.**// ELEVA A TRILHA **VAMOS SAUDAR A JUREMA**, DA MESTRA TÊCA POR 5' E DISSOLVE./

APÊNDICE B - ROTEIRO DO EPISÓDIO 2

PODCAST ONDE O ENCANTO ME TOCA

EQUIPE: RIVALDO JÚNIOR

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO: PAULA REIS MELO

EPISÓDIO: QUANDO A JUREMA CHAMA, A GENTE VOLTA

TEMPO ESTIMADO: 20'

LOC 1: RIVALDO JÚNIOR

SON 1: DONA NEGA

SON 2: HENRIQUE FALCÃO

SON 3: EVELYN CAROLINA

INÍCIO DO ROTEIRO

TÉCNICA: ELEVA POR 5' PONTO DA CABOCLA JUREMA, VAI A BG E FUNDE COM VOZ PARA INICIAR A LOCUÇÃO.

LOC 1 [RIVALDO]: OI, EU SOU RIVALDO JÚNIOR, ESTUDANTE DE RÁDIO, TV E INTERNET NA UFPE. ESTE É O ONDE O ENCANTO ME TOCA. NO SEGUNDO EPISÓDIO, VOU LEVAR VOCÊ AO MEU ENCONTRO COM A JUREMA, À FUMAÇA DO CACHIMBO, AO SOM DO MARACÁ E AOS ENSINAMENTOS QUE RECEBI DE MINHA AVÓ. UMA AFIRMAÇÃO GUIA ESTE EPISÓDIO: QUANDO A JUREMA CHAMA, A GENTE VOLTA.

TÉC: ELEVA POR 20' O PONTO DA CABOCLA JUREMA E FUNDE COM EFEITO DE TRANSIÇÃO

TÉC: ELEVA SOM AMBIENTE DE NATUREZA – FOLHAS, VENTO, CIGARRAS COM UMA MÚSICA CALMA AO FUNDO - E DISSOLVE

TÉC: ELEVA LEITURA DO POEMA COM SONORIZAÇÃO PARA DEMARCAR AS ASPAS E TRILHA AO FUNDO (TAMBOR SUAVE E MARACÁ)

[RIVALDO]: “DEBAIXO DA JUREMA, TEM CABOCLO, TEM PAJÉ, TEM SEGREDO NA FUMAÇA, E TEM FORÇA NO AXÉ. A FOLHA QUE O VENTO LEVA, CARREGA BÊNÇÃO NO AR, QUEM CONHECE O POVO DA JUREMA, SABE O QUANTO PODE DAR. TEM CACHIMBO, TEM MARACÁ, TEM MESTRE PRA ENSINAR, QUEM RESPEITA A NATUREZA, VÊ O SANTO TRABALHAR. EU SAÚDO ESSA CIÊNCIA, QUE É DE POVO PROTETOR, SARAVÁ JUREMA SAGRADA, NOSSA FORÇA, NOSSO AMOR.”

TÉC: ELEVA O PONTO DE JUREMA POR 15' E DISSOLVE

LOC 1: ESSE POEMA... QUEM ESCREVEU E ME DEU FOI MINHA VÓ, DONA OLIVIA OU DONA NEGA, DE 88 ANOS. ELA ME ENSINOU QUE ANTES DA GENTE FALAR, A GENTE ESCUTA. QUE ANTES DA GENTE CAMINHAR, A GENTE APRENDE COM QUEM JÁ FEZ O CAMINHO. E FOI ELA... FOI MINHA MÃE, MEUS TIOS... PRINCIPALMENTE MEU AVÔ, QUE ME TROUXERAM ATÉ AQUI. MEU AVÔ... HOMEM DO CACHIMBO.

TÉC: INSERE EFEITO DE RESPIRO (EFEITO DE SOPRO)

LOC 1: SEU ZÉ, COMO É CONHECIDO, TEM 78 ANOS E HOJE TÁ DE CAMA, CANSADO, PASSANDO POR UM MOMENTO MUITO DIFÍCIL... A CABEÇA ESQUECENDO AS COISAS, O CORPO JÁ NÃO LEVANTA MAIS... MAS EU LEMBRO. LEMBRO DO CHEIRO DO CACHIMBO...

LOC 1: DA FUMAÇA SUBINDO DEVAGAR. E FOI POR CAUSA DELE... DO CACHIMBO DELE... DESSA FUMAÇA... QUE EU COMECEI A BUSCAR AS MINHAS RAÍZES. POR MUITO TEMPO EU DEIXEI PASSAR... MAS A JUREMA CHAMA. E QUANDO CHAMA... NÃO TEM JEITO NÃO.

TÉC: INSERE SOM INDIGENA

TÉC: ELEVA TRILHA INSPIRADORA POR 3' E DISSOLVE

LOC 1: FOI NESSA BUSCA QUE EU ENTENDI O QUE ERA A JUREMA SAGRADA. ELA NÃO É SÓ UMA PLANTA NÃO... ELA É CAMINHO. É PONTE ENTRE O MUNDO DE CÁ E O MUNDO DE LÁ.

LOC 1: COMO FOI DITO NO PRIMEIRO EPISÓDIO DESSE PODCAST, ESSA RELIGIÃO É UMA TRADIÇÃO ANCESTRAL, QUE NASCEU COM OS POVOS INDÍGENAS DAQUI DO NORDESTE E RESISTIU JUNTO COM O POVO NEGRO.

LOC 1: NA JUREMA, A GENTE SE CONECTA COM OS ENCANTADOS, ESPÍRITOS DE CABOCLOS, MESTRES, MESTRAS, PROTETORES, QUE VÊM ATRAVÉS DA FUMAÇA, DO CACHIMBO, DO MARACÁ, DO CANTO. A GENTE TOMA UMA BEBIDA FEITA COM A CASCA DA JUREMA, QUE É O VINHO DA JUREMA, QUE ABRE CAMINHO PRO MUNDO ESPIRITUAL.

LOC 1: NO TERREIRO, NO CHÃO BATIDO, NO TOQUE DO TAMBOR... SE CANTA, DANÇA, BEBE E FUMA. CADA FUMAÇA QUE SOBE LEVA UM PEDIDO, UM AGRADECIMENTO, UM RECADO PRA QUEM JÁ FOI. E CADA CANTO TRAZ A MEMÓRIA DOS ANTIGOS, REAFIRMA QUEM A GENTE É.

TÉC: INSERE EFEITO DE MARACÁ PARA MARCAR TRANSIÇÃO COM TRILHA CALMA DE FUNDO

LOC 1: FOI NO TERREIRO DE MÃE BETH, NO BAIRRO DO JORDÃO BAIXO, NA ZONA SUL DO RECIFE, QUE EU BUSQUEI MINHAS RAÍZES, NO ANO DE 2024. MEUS AVÓS ERAM DE LÁ, TODOS ELES. MINHA AVÓ DE PARTE DE PAI, DONA NEGA, ERA UMA DAS MÃES DE SANTO DE LÁ. HOJE, PELA IDADE, ELA NÃO ATUA MAIS... MAS O RESPEITO PERMANECE. EU SOU MUITO RESPEITADO. TODOS SÃO MUITO RESPEITADOS. EU SINTO TUDO. E É ESSE SENTIR QUE ME GUIA E QUE ME MOVE.

TÉC: ELEVA TRILHA CALMA POR 3' E VAI A BG

LOC 1: E EU LEMBRO QUE, DESDE CRIANÇA, MESMO QUANDO A VOZ DELA JÁ FALTAVA, ELA CANTAVA PRA MALUNGUINHO COM O CORAÇÃO, NÃO COM A GARGANTA.

TÉC: INSERE EFEITO DE MARACÁ PARA MARCAR TRANSIÇÃO COM TRILHA CALMA DE FUNDO

TÉC: ELEVA SONORA DE DONA NEGA

SON 1 [DONA NEGA]: “AFIRMEI MEU PONTO, SIM. NO MEIO DA MATA, SIM. SALVE A COROA, SIM, REI, MALUNGUINHO. AFIRMEI MEU PONTO, SIM. NO MEIO DA MATA, SIM. SALVEI A COROA, SIM, REI, MALUNGUINHO. AFIRMEI MEU PONTO, SIM. NO MEIO DA MATA, SIM. SALVEI A COROA, SIM, REI,

MALUNGUINHO. AFIRMEI MEU PONTO, SIM. NO MEIO DA MATA, SIM. SALVEI A COROA, SIM, REI, MALUNGUINHO. MALUNGUINHO DAS MATAS É REI. MALUNGUINHO DAS MATAS É REI. MALUNGUINHO DAS MATAS É REI. ” [...]

TÉC: INSERE LEVE REVERB APÓS O CÂNTICO. // INSERE LEVE SILÊNCIO E MANTÉM POR 3'. // ELEVA PONTO DE JUREMA E VAI A BG

LOC 1: QUANDO ELA CANTAVA, EU SENTIA COMO SE MINHAS RAÍZES SE ACENDESSEM POR DENTRO. ERA O CHAMADO DA JUREMA ME LEMBRANDO QUEM EU SOU.

LOC 1: NA CONVERSA QUE TIVE COM ELA, ELA AINDA APROVEITOU PARA ME DAR MAIS UM ENSINAMENTO.

TÉC: DISSOLVE PONTO DE JUREMA E ELEVA REPIQUE RÁPIDO DE TAMBOR PARA MARCAR A TRANSIÇÃO

TÉC: ELEVA SONORA DE DONA NEGA

SON 1 [DONA NEGA]: “VOCÊ SEMPRE SEGURA EM CASA, LÁ NO SEU QUARTO, VOCÊ DEIXA UM MAÇO DE VELA LÁ, UM MAÇO DE VELA. QUANDO TIVER APERREADO A CABEÇA, QUANDO, QUALQUER COISA, VOCÊ VAI E ACENDE UMA VELA PROS ORIXÁ, PROS MESTRE, PRIMEIRAMENTE POR MESTRE E, DEPOIS, O SEU SANTO, QUE É O ORIXÁ.” [...]

[...] LHE PROTEGER, LHE DAR O SONO, LHE DAR A INTUIÇÃO, LHE DAR A SAÚDE, VIU? ENTENDEU?

TÉC: ELEVA PONTO DE JUREMA POR 4' E VAI A BG

LOC 1: OUVIR ISSO DELA FOI ENTENDER O QUE É A JUREMA DE VERDADE. É ESSE CUIDADO. É O JEITO DELA ME ENSINAR A MANTER A CONEXÃO COM O SAGRADO, MESMO NOS DIAS DIFÍCEIS. UM JEITO SIMPLES DE DIZER QUE A FÉ, OU MELHOR, A CIÊNCIA, COMO NÓS JUREMEIROS CHAMAMOS, TAMBÉM É PROTEÇÃO.

TÉC: ELEVA TRILHA INSPIRADORA E DISSOLVE

LOC 1: CADA VEZ QUE EU ENTRAVA NO TERREIRO... ERA COMO SE UMA PARTE DE MIM FOSSE SE ENCAIXANDO. FUI ENTENDENDO QUE A JUREMA É UM JEITO DE VIVER, DE RESPEITAR QUEM VEIO ANTES, DE RECONHECER A FORÇA DA NATUREZA E A SABEDORIA DOS MAIS VELHOS.

LOC 1: ESCUTAR O MARACÁ E TOMAR O VINHO PELA PRIMEIRA VEZ... FOI COMO SE MEU AVÔ ESTIVESSE ALI DE NOVO, SENTADO DO MEU LADO, FUMANDO O CACHIMBO DELE, SORRINDO PRA MIM. FOI QUANDO EU SOUBE: TÔ NO CAMINHO CERTO, ESTOU ME LIGANDO AS MINHAS ORIGENS.

TÉC: ELEVA PONTO DE JUREMA POR 15' E VAI A BG

LOC 1: A JUREMA ME ENSINOU QUE NINGUÉM CAMINHA SOZINHO. QUE A GENTE É RAIZ, É FOLHA, É TRONCO E É FLOR. QUE TUDO QUE A GENTE FAZ AQUI, TEM RELAÇÃO COM A NATUREZA.

LOC 1: CADA ELEMENTO QUE A GENTE COLOCA NO TERREIRO TEM VOZ. O MARACÁ, O TAMBOR, AS ERVAS, A FUMAÇA... TUDO FALA. TUDO ENSINA.

TÉC: ELEVA NOVAMENTE PONTO DE JUREMA POR 15' E VAI A BG

LOC 1: O JUREMEIRO É DOUTORANDO EM ANTROPOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, HENRIQUE FALCÃO, AFIRMOU QUE CADA ELEMENTO PRESENTE NO TERREIRO POSSUI VOZ E SABEDORIA PRÓPRIA, TRANSMITINDO ENSINAMENTOS DENTRO DA TRADIÇÃO DA JUREMA SAGRADA.

TÉC: DISSOLVE PONTO DE JUREMA E ELEVA EFEITO DO MARACÁ BALANÇANDO PARA MARCAR TRANSIÇÃO

TÉC: ELEVA SONORA DE HENRIQUE FALCÃO

SON 2 [HENRIQUE FALCÃO]: “A JUREMA, ELA TEM, COMO EU FALEI, TEM ALGUNS MARCADORES, POR MAIS QUE A JUREMA SEJA ESSA AMPLITUDE, ESSA DIVERSIDADE, E CADA FAMÍLIA POSSA TER SIM O SEU MODO DE

FAZER, VÃO TER MARCADORES DA IDENTIDADE DA JUREMA QUE VÃO ESTAR PRESENTES BASICAMENTE EM TODA OU EM GRANDE MAIORIA.

[...] COMO EU FALEI, O CACHIMBO, A FUMAÇA, A UTILIZAÇÃO DAS ERVAS, O PRÓPRIO VINHO, A BEBIDA, O CULTO À ÁRVORE EM SI, ÁRVORE VIVA. O MARACÁ É UM ELEMENTO DE SUMA IMPORTÂNCIA TAMBÉM.” [...]

TÉC: ELEVA REPIQUE RÁPIDO DE TAMBOR PARA MARCAR A TRANSIÇÃO. //
MANTER PONTO DE JUREMA EM BG

LOC 1: O QUE HENRIQUE TRAZ ME FAZ ENTENDER QUE CADA ELEMENTO É TAMBÉM UMA MEMÓRIA VIVA. ELES CARREGAM HISTÓRIAS, SABERES E PRESENÇAS QUE ATRAVESSAM O TEMPO.

LOC 1: NA MINHA JORNADA PELO RESGATE DA MINHA IDENTIDADE, PERCEBI QUE OUTRAS PESSOAS ESTÃO TAMBÉM NESSE CAMINHO.

LOC 1: FOI NUM DESSES CRUZAMENTOS DA VIDA, NO COMEÇO DA FACULDADE NO ANO DE 2020, QUE EU CONHECI EVELYN CAROLINA. EU ESTAVA COMEÇANDO O CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, NO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO, NO CAMPUS RECIFE.

LOC 1: EU TAVA PERDIDO, DESLOCADO... E ELA FOI UMA DAS POUCAS PESSOAS QUE ME ESTENDEU A MÃO. OS CAMINHOS SE CRUZARAM TANTO, QUE LÁ NO FIM DO CURSO, QUANDO CADA UM JÁ SEGUIA SUA ESTRADA, EU DESCOBRI QUE ELA ERA DA MESMA LINHAGEM DE TERREIROS QUE EU.

LOC 1: MINHA IRMÃ DE SANTO, QUE NO FIM DO CURSO ESTAVA NUMA GIRA COMIGO. GIRA, PARA NÓS DA JUREMA, É COMO UM CULTO PARA OUTRAS RELIGIÕES. FOI ELA QUE ME AJUDOU QUANDO EU PENSEI EM ABANDONAR O CURSO. ERA O ANO DA PANDEMIA E FOI MUITO DIFÍCIL ME INTEGRAR NA TURMA. EVELYN FALA SOBRE COMO A JUREMA E O CANDOMBLÉ FORAM CAMINHOS DE AUTOCONHECIMENTO, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA ENQUANTO MULHER NEGRA E PERIFÉRICA.

TÉC: ELEVA SONORA DE EVELYN CAROLINA

SON 3 [EVELYN CAROLINA]: "OI, MEU NOME É EVELYN CAROLINA, EU TENHO 25 ANOS, EU SOU DO YLÊ ASÉ SANGO AYRÁ IBONA, SITUADO EM PIRAPAMA, AQUI NO CABO DE SANTO AGOSTINHO, NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE. E NO MEU TERREIRO A GENTE TEM TANTO O CANDOMBLÉ QUANTO O CULTO À JUREMA SAGRADA, NÉ? [...]

[...] E O MEU CAMINHO PARA AS DUAS RELIGIÕES, ELE SE DÁ UM POUCO DA BUSCA MESMO DE ENTENDER QUEM EU ERA E NO QUE É QUE EU ACREDITAVA, NÉ? NESSE MOMENTO EU JÁ ME RECONHECI ENQUANTO UMA MULHER NEGRA, NÉ? ENTENDI A QUESTÃO DE GÊNERO, NÉ? QUE ME TORNAVA QUEM EU SOU. E ENTENDI A QUESTÃO DE CLASSE, NÉ? SOU UMA PESSOA VINDA DO CABO, NÃO SOU NATURAL DAQUI, MAS PASSEI A MAIOR PARTE DA MINHA VIDA AQUI. E FUI EM BUSCA DE ENTENDER UM POUCO MAIS AQUILO QUE EU ACREDITAVA NO QUESITO DA FÉ. [...]

[...] E DAÍ, DE FATO, A PRIMEIRA FESTA DENTRO DO TERREIRO QUE EU FUI FOI UMA FESTA DE JUREMA, QUE NA VERDADE NÃO FOI UMA FESTA, FOI UMA LIMPEZA DE CARNAVAL, NÉ? QUE A GENTE SEMPRE FAZ UMA LIMPEZA PARA SE PREPARAR PARA O CARNAVAL. E AÍ LEMBRO DE DESCOBRIR QUE ERA MÉDIUM DE INCORPORAÇÃO E TUDO MAIS. E DAÍ, DESDE ENTÃO, DESDE OS MEUS 17 ANOS ATÉ AGORA, NÉ? É UMA CAMINHADA CURTINHA AINDA, MAS QUE VEM COLHENDO MUITOS FRUTOS, NÉ? E AÍ EU ACHO QUE, SEMPRE FALO QUE ESTAR DENTRO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRO-INDÍGENA, NÉ? PENSANDO NO CARNAVAL E NA JUREMA, É TAMBÉM UM POSICIONAMENTO POLÍTICO, NÉ? PORQUE A GENTE SENTE QUE O NOSSO CORPO É ATRAVESSADO PELAS NARRATIVAS, PELO CONTEXTO MESMO EM QUE A RELIGIÃO SE ENCONTRA, QUE AS RELIGIÕES SE ENCONTRAM, NÉ? [...]

[...] E AÍ ENTENDO QUE É UMA RELAÇÃO DE BILATERALIDADE TANTO COM A QUESTÃO DA FÉ, PURAMENTE DITA, QUANTO PELA LUTA, NÉ? ESSA LUTA TRAVADA DE RESISTÊNCIA, NÉ? QUE É A PERMANÊNCIA DA RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-INDÍGENA E EU ACHO QUE, PESSOALMENTE, A

RELIGIOSIDADE AFRO-INDÍGENA, ELA ME ATRAVESSA DESSA FORMA, NÉ? PORQUE É O MEU LUGAR DE ESTAR PLENAMENTE, DE EXISTIR PLENAMENTE, NÉ? CLARO, AS DÚVIDAS VÃO EXISTIR, NORMAL, NORMALMENTE, NÉ? PORQUE ESTAMOS SEMPRE ATRÁS DE SABER QUEM SOMOS, QUE LUGAR NÓS OCUPAMOS.” [...]

TÉC: ELEVA PONTO DE JUREMA POR 4’ E VAI A BG

LOC 1: OUVIR EVELYN É COMO OUVIR A VOZ DA MINHA PRÓPRIA BUSCA. A JUREMA UNE NOSSAS HISTÓRIAS, NOSSAS DORES, E NOS FAZ EXISTIR DE NOVO DEPOIS DE TANTA OPRESSÃO E APAGAMENTO DA NOSSA CULTURA... ELA ME DISSE QUE A JUREMA É A NOSSA ANCESTRALIDADE É UM CAMINHO DE VOLTA PRA CASA, PRA TERRA, PRA NOSSA IDENTIDADE ORIGINÁRIA.

TÉC: ELEVA PONTO DE JUREMA POR 4’ E VAI A BG. // ELEVA SONORA 3 DE EVELYN CAROLINA

SON 3 [EVELYN CAROLINA]: “EU ACHO QUE A JUREMA É A NOSSA ANCESTRALIDADE MAIS PRÓXIMA. PORQUE QUANDO A GENTE PENSA NUM CULTO QUE ELE COMEÇA LÁ NA PAJELANÇA, NESSES RITUAIS DE GRUPOS ÉTNICOS INDÍGENAS, ENTÃO A GENTE PENSA NOS POVOS DE FATO ORIGINÁRIOS DA TERRA, OS POVOS ORIGINÁRIOS BRASILEIROS. ENTÃO TEM MUITO DESSA HERANÇA INDÍGENA QUE É MUITO RENEGADA, NA MAIORIA DAS VEZES, PORQUE A GENTE NÃO CONHECE, NÃO ENTENDE ESSA ORIGEM. [...]

[...] EU TENHO UM PROFESSOR DE HISTÓRIA MEU, DO ENSINO MÉDIO, QUE SEMPRE DIZIA, NUM PAÍS SEM MEMÓRIA, HISTÓRIA PRA QUÊ? ENTÃO, QUANDO A GENTE NÃO SE VÊ, A GENTE ACABA REJEITANDO. MAS EU ACHO QUE TER ESSE OLHAR VOLTADO PARA A RELIGIOSIDADE, PARA ESSA QUESTÃO DA JUREMA ESPECIFICAMENTE, ME FAZ ENTENDER UM POUCO SOBRE A MINHA IDENTIDADE MESMO, SOBRE QUE LUGAR EU OCUPO, SOBRE QUE PAUTAS EU DEVERIA DEFENDER ENQUANTO COMUNICADORA, ENQUANTO SOCIEDADE CIVIL, ENQUANTO ESTUDANTE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA, ENQUANTO UMA MULHER NEGRA PERIFÉRICA, SABE? [...]

TÉC: ELEVA TRILHA “ZÉ PEREIRA” POR 30’ E DISSOLVE// ELEVA TRILHA “SETENTA ANOS PASSEI NO PÉ DA JUREMA” POR 30’ E VAI A BG

LOC 1: HOJE EU ENTENDO QUE A JUREMA É MAIS DO QUE UM RITUAL, É UM ATO DE RESISTÊNCIA. UM MANIFESTO ANCESTRAL CONTRA O APAGAMENTO. CONTRA O ESQUECIMENTO. CONTRA O TEMPO.

LOC 1: E EU VOLTEI. VOLTEI PRA SENTAR NA SOMBRA DA ÁRVORE, PRA OUVIR O QUE A JUREMA TEM PRA ME DIZER. PORQUE QUEM TEM RAIZ NÃO CAI. E ENQUANTO EXISTIR QUEM SE LEMBRE... COMO EU LEMBRO DO MEU AVÔ E DO CACHIMBO DELE, OU QUANDO LEMBRO DA MINHA VÓ CANTANDO PARA MALUNGUINHO... A JUREMA VIVE.

TÉC: ELEVA TRILHA “ONDE TU VAI LUZIARA” POR 30’ E DISSOLVE

LOC 1: O PODCAST **ONDE O ENCANTO ME TOCA** FOI PRODUZIDO POR MIM, RIVALDO JÚNIOR, COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE RÁDIO, TV, E INTERNET DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. ORIENTAÇÃO: PROFESSORA PAULA REIS MELO, DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.

LOC 1: OS EFEITOS E SONS AMBIENTE SÃO DE DOMÍNIO PÚBLICO E FORAM RETIRADOS DE BANCOS SONORO LIVRE DO YOUTUBE CREATOR E DA BBC SOUND EFFECTS. AS TRILHAS UTILIZADAS FORAM O PONTO DA CABOCLA JUREMA, **DENTRO DA MATA VIRGEM**; OS PONTOS **VENHA IRMÃO MEU** E **ZÉ PEREIRA**, DO CANAL PONTO DE JUREMA; E A CANÇÃO 70 ANOS PASSEI NO PÉ DA JUREMA, DO CANAL JOÃO DE XANGÔ.

TÉC: SOBE TRILHA “ONDE TU VAI LUZIARA” POR 50’ E DISSOLVE.

APÊNDICE C - ROTEIRO DO EPISÓDIO 3

PODCAST ONDE O ENCANTO ME TOCA

EQUIPE: RIVALDO JÚNIOR

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO: PAULA REIS MELO

EPISÓDIO: QUEM PODE MAIS QUE DEUS?

TEMPO ESTIMADO: 20'

LOC 1: RIVALDO JÚNIOR

SON 1: PAI RUAN ENZO

SON 2: HENRIQUE FALCÃO

INÍCIO DO ROTEIRO

TÉCNICA: ELEVA POR 30' PONTO DE BENEDITO FUMAÇA E VAI A BG PARA INICIAR A LOCUÇÃO.

LOC 1 [RIVALDO]: OI, EU SOU RIVALDO JÚNIOR, ESTUDANTE DE RÁDIO, TV E INTERNET NA UFPE. ESTE É O ONDE O ENCANTO ME TOCA. NO TERCEIRO EPISÓDIO, VAMOS MERGULHAR NA JUREMA: AS HISTÓRIAS, OS CANTOS E OS ENCANTADOS. E ENTENDER A PERGUNTA QUE GUIA OS JUREMEIROS: QUEM PODE MAIS QUE DEUS? ENTRE MESTRES, CABOCLOS E REINOS ENCANTADOS, VAMOS OUVIR, SENTIR E ENTENDER COMO ESSA TRADIÇÃO VIVA TRANSFORMA QUEM PROCURA ELA.

TÉC: DISSOLVE PONTO DE BENEDITO FUMAÇA. // ELEVA O PONTO DE ZÉ POR 20' E VAI A BG.

LOC 1: ME PEGUEI PENSANDO SOBRE O MOMENTO QUE ENTREI, DE FATO, NA JUREMA. DO PRIMEIRO CONTATO QUE TIVE COM O MESTRE DA MINHA MÃE DE SANTO, MESTRE ZÉ DA PINGA.

LOC 1: POIS É, MESMO TENDO CRESCIDO ACOMPANHANDO MINHA MÃE EM TERREIROS E ESCUTADO ALGUMAS HISTÓRIAS DA MINHA VÓ, EU AINDA ACHAVA AQUILO IMPACTANTE. SURGIRAM VÁRIAS PERGUNTAS: QUEM ERA AQUELE? COMO ELE SABIA QUE EU ESTAVA PASSANDO POR UM MOMENTO RUIM? COMO QUE ELE CONHECIA MEUS PROBLEMAS?

LOC 1: EU NÃO ENTENDIA TUDO NAQUELE MOMENTO, MAS SABIA QUE NÃO ERA SÓ SOBRE RELIGIÃO. ERA SOBRE CULTURA, SOBRE UM JEITO DE EXISTIR E DE SE APOIAR. A JUREMA É UMA REDE.

LOC 1: UM LUGAR ONDE A GENTE ENCONTRA AMPARO, ESCUTA E CAMINHO. ALI, EU NÃO ERA MAIS UM SÓ. EU FAZIA PARTE DE ALGO MAIOR, DE UMA TRADIÇÃO QUE RESISTE, QUE CUIDA E ENSINA.

TÉC: ELEVA O PONTO POR 2' E DISSOLVE. // ELEVA SOM DE PASSARINHOS NA FLORESTA COM TRILHA REFLEXIVA (INSTRUMENTAL) POR 3' E VAI A BG

LOC 1: ASSIM QUE CHEGUEI EM CASA APÓS A CONSULTA, FIQUEI COM AQUELA SENSÇÃO DIFÍCIL DE EXPLICAR. A CONSULTA NA JUREMA É UM MOMENTO DE ESCUTA E ORIENTAÇÃO. É QUANDO A GENTE SE SENTA DIANTE DO MESTRE OU DA MESTRA, ELES FALAM, ACONSELHAM, CURAM TUDO A PARTIR DO ENCANTAMENTO.

LOC 1: FOI DEPOIS DESSE MOMENTO QUE VOLTEI PRA CASA QUERENDO ENTENDER MELHOR QUEM SÃO ESSAS PRESENÇAS QUE NOS GUIAM. QUEM SÃO E DE ONDE VÊM OS ENCANTADOS, MESTRES, MESTRAS E CABOCLOS?

LOC 1: FUI DIRETO NO YOUTUBE E ME DEPAREI COM UM DOCUMENTÁRIO INTITULADO TOQUE DA JUREMA DIRIGIDO PELO JORNALISTA CAIO BELTRÃO, QUE RETRATA O EVENTO REALIZADO NO QUILOMBO CAIANA DOS CRIoulos, EM ALAGOAS GRANDE, PARAÍBA. NELE, UM TRECHO DO JUREMEIRO, UMBANDISTA E ARTISTA, PAI RUAN ENZO, ME CHAMOU BASTANTE ATENÇÃO. É A FÉ, É O ACREDITAR, É A CIÊNCIA. VAMOS OUVIR:

TÉC: DISSOLVE TRILHA REFLEXIVA. // INSERE SOM DE DIGITAÇÃO DE TECLADO (PESQUISA)

TÉC: ELEVA SONORA 1 DE PAI RUAN

SON 1 [PAI RUAN ENZO]: “O RITUAL DA JUREMA, A JUREMA EM SI, ELA É A MESTRIA, QUE É OS SENHORES MESTRES E AS SENHORAS MESTRES. OS PRETOS VELHOS, TODAS AS LINHAS SÃO DIVIDIDAS EM

CASAIS. ENTÃO, SE EU FALO PRETO, VELHO, EU ESTOU FALANDO PRETO VELHO E PRETA VELHA. MESTRE, MESTRE E MESTRA. CABOCLO E CABOCLA. E O REI MALUNGUINHO, QUE É O SENHOR DA JUREMA, NA NOSSA FOLHA, NA NOSSA DOCTRINA. TEM OUTRAS DOCTRINAS QUE É SALOMÃO. EXU E POMBAGIRA, ELES SÃO ESPÍRITOS QUE FORAM AGREGADOS DENTRO DA JUREMA COM O PASSAR DO TEMPO. [...]

[...] COMO ASSIM? A JUREMA JÁ SE CULTUAVA ANTES DA COLONIZAÇÃO PELOS ÍNDIOS, POR ISSO QUE ELA É UMA RELIGIÃO AMERÍNDIA. ELA JÁ SE CULTUAVA E SE CULTUAVAM OS CABOCLOS E AS ENERGIAS DA MATA. COM A CHEGADA DA COLONIZAÇÃO, COMEÇOU A SE CULTUAR UM PÓS, OS PRETOS VELHOS, QUE SÃO OS ESPÍRITOS ESCRAVIZADOS. OS BAIANOS, QUE SÃO AQUELES QUE VIERAM POUCO DEPOIS DOS PRETOS VELHOS, QUE JÁ NÃO ERAM MAIS ESPÍRITOS ESCRAVIZADOS, MAS ERAM DESCENDENTES. ” [...]

TÉC: ELEVA O PONTO “TAVA NO PÉ DA JUREMA” POR 3’ E VAI A BG

LOC 1: AO OUVIR AQUELE TRECHO, ENTENDI UM MONTE DE COISA. ENTENDI QUE A JUREMA É UM MUNDO VIVO. UM UNIVERSO DE CIDADES ENCANTADAS E DE REINOS ONDE HABITAM MESTRES, MESTRAS, CABOCLOS E ENCANTADOS.

LOC 1: MAS AINDA FALTAVA ENTENDER COMO ESSE UNIVERSO CONSEGUE MANTER TANTA GENTE DIFERENTE SOB A MESMA COPA, COMO ELE REÚNE INDÍGENAS, PRETOS VELHOS, CABOCLOS, VAQUEIROS E TANTAS OUTRAS FIGURAS.

LOC 1: FOI AÍ QUE EU CONVERSEI COM O DOUTORANDO EM ANTROPOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO E JUREMEIRO, **HENRIQUE FALCÃO**, QUE ME EXPLICOU COMO A JUREMA TEM ESSE PODER DE DIVINIZAR AQUELES QUE, NA HISTÓRIA DO BRASIL, FORAM COLOCADOS À MARGEM.

TÉC: ELEVA SONORA 1 DE HENRIQUE FALCÃO

SON 1 [HENRIQUE FALCÃO]: “A JUREMA TEM UM PRINCÍPIO MUITO INTERESSANTE QUE ELA VAI DIVINIZAR PESSOAS QUE, DE MODO HEGEMÔNICO, SÃO POSTAS COMO MARGINAIS. ISSO PARA MIM É UMA DAS GRANDES BELEZAS DESSA TRADIÇÃO TAMBÉM. ENTENDENDO A FORMAÇÃO DO SER HUMANO MODERNO, QUE É TAMBÉM ESSA INVENÇÃO COLONIAL, QUE VAI COLOCAR COMO PARÂMETRO O ÚNICO MODO DE SER HUMANO E TUDO AQUILO QUE FUGIA DESSE MODO ERA CONSIDERADO COMO SUBALTERNO, SUB HUMANO. ENTÃO, AQUELE QUE NÃO COADUNASSE COM A BRANQUITUDE, COM O PENSAMENTO EUROCELEVADO, O SER CIVILIZADO, ENTRE ASPAS, É POSTO PELA COLONIZAÇÃO COMO UM SER SUB HUMANO, SUBALTERNO. [...]

[...] ENTÃO, TODOS ESSES SUJEITOS QUE SÃO MARGINALIZADOS POR ESSA HERANÇA COLONIAL CONSEGUEM ATINGIR UM PATAMAR DIVINO DENTRO DA JUREMA. ENTÃO, NA JUREMA NÓS VAMOS TER OS CABOCLOS, COMO VOCÊ MESMO FALOU, QUE É TODA ESSA DIVERSIDADE DE GRUPOS ÉTNICOS INDÍGENAS QUE, AO SE ENCANTAREM, AO MORREREM OU SEREM ASSASSINADOS, MANTÊM O CONTATO COM OS VIVENTES AQUI DA TERRA, COMO ANCESTRAIS, COMO GRANDES GUIAS, MENTORES ESPIRITUAIS. NÓS VAMOS TER QUILOMBOLAS, QUE TAMBÉM VÃO SE ENCANTAR NA JUREMA, PENSANDO NESSA CONFLUÊNCIA, CITANDO O NEGO BISPO. [...]

[...] DIVERSOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS, QUANDO A GENTE VAI ESTUDAR SOBRE ESSES TERRITÓRIOS, JÁ ERAM OCUPADOS POR GRUPOS INDÍGENAS OU TINHAM TAMBÉM GRUPOS INDÍGENAS. ENTÃO, NATURALMENTE, AS TROCAS DESSAS COSMOLOGIAS, ENTRE COSMOLOGIAS BANTUS E COSMOLOGIAS ORIGINÁRIAS, RESULTARAM EM PESSOAS DA DIÁSPORA AFRICANA, QUE FORAM SEQUESTRADAS PARA CÁ, PARA O BRASIL, ADERIREM TAMBÉM ÀS PRÁTICAS DA JUREMA E, POSTERIORMENTE, SE ENCANTAREM NA JUREMA. [...] ENTÃO, QUILOMBOLAS, QUE ERAM POSTOS COMO MARGINALIZADOS, TAMBÉM SE ENCANTARAM NA JUREMA. [...]

[...] ANTIGOS SERTANEJOS, VAQUEIROS, QUE TINHAM TOTALMENTE O SEU VALOR SUBALTERNIZADO PELOS GRANDES FAZENDEIROS, PELOS

CORONÉIS, ELES VÃO SER DIVINIZADOS NA JUREMA. PROSTITUTAS, QUE TAMBÉM VÃO TER TOTALMENTE A SUA INTEGRIDADE DUVIDADA NAQUELE PERÍODO HISTÓRICO E TAL, VÃO SER ENCANTADAS NA JUREMA. ENTÃO, TODAS ESSAS PESSOAS QUE O SISTEMA HEGEMÔNICO PÕE ENQUANTO SUBALTERNA, PÕE ENQUANTO MARGINAL, TÊM O PODER DE ASCENDER COMO UMA DIVINDADE. [...]

[...] PARA MIM, ESSA É A MAIOR BELEZA DA JUREMA, PORQUE O JULGAR DELA É NULO. A JUREMA NÃO TEM JULGAMENTO. TUDO TEM POTENCIAL DE SER SAGRADO. DO BEBARRÃO AO BEATO. E, PARA MIM, ESSA É A GRANDE BELEZA. [...]

TÉC: ELEVA BG TRILHA INSPIRADORA POR 3' E DISSOLVE

LOC 1: DEPOIS DE TER DESCOBERTO ISSO, QUANDO PERGUNTEI SOBRE O MESTRE ZÉ DA PINGA, DE ONDE VIERA A FORÇA DELE, FUI ATRÁS DE PESQUISAS E DESCOBRI OS 12 REINOS DA JUREMA. FOI COMO SE UM NOVO MAPA SE ABRISSE DIANTE DE MIM. UM MAPA QUE NÃO ESTÁ NO PAPEL, MAS NO CORPO, NA MEMÓRIA, NA CIÊNCIA. O REINO É COMO SE FOSSE UMA ÁREA DE CONHECIMENTO NO MUNDO DOS ENCANTADOS.

LOC 1: O REINO DO JUREMÁ, POR EXEMPLO, É GOVERNADO POR TUPÃ E TRAZ CIDADES COMO CAMPOS VERDES E ESTRELA D'ALVA, CONSIDERADO O REINO ORIGINAL, DE ONDE MUITOS MESTRES, MESTRAS, CURANDEIROS, VIERAM.

TÉC: ELEVA LENTAMENTE SONS DE PÁSSAROS NA FLORESTA POR 5' E VAI A BG

LOC 1: NO REINO DO VAJUCÁ, EXISTEM ALDEIAS COMO MATA VIRGEM E ARRUDA, ONDE CABOCLOS E PRETOS-VELHOS ENSINAM O PODER DAS ERVAS.

LOC 1: O REINO DO RIO VERDE É DE ÁGUA, COM ALDEIAS COMO RIACHO BONITO E AS ONDINAS, LUGAR DE LIMPEZA E RENOVAÇÃO, GOVERNADO PELA RAINHA AURORA.

TÉC: ELEVA SONS DE ÁGUA POR 2' E DISSOLVE

LOC 1: E EXISTEM TAMBÉM REINOS COMO O DO TIGRE, COM A FORÇA DA GUERRA, E O DO BOM FLORAR, LIGADO À CURA E À TRANSFORMAÇÃO.

TÉC: INSERE EFEITOS DE ESPADAS, SIMBOLIZANDO A GUERRA

LOC 1: FOI AÍ QUE PERCEBI QUE ESSES REINOS E CIDADES ENCANTADAS NÃO ESTÃO DISTANTES. ELES SE MANIFESTAM NOS RITUAIS, NO CORPO E NA VOZ DE QUEM CANTA. CADA MESTRE, MESTRA E ENCANTADO É CHAMADO POR MEIO DESSES PONTOS, CANÇÕES QUE ABREM OS CAMINHOS ENTRE O MUNDO FÍSICO E O MUNDO ESPIRITUAL.

LOC 1: MAS AINDA NESSA BUSCA DE ENTENDER MAIS SOBRE A RELIGIÃO, FUI ATRÁS DE ENTENDER COMO ESSES CÂNTICOS CONSEGUEM TRAZER OS ENCANTADOS? COMO ESSA FORÇA ATRAVESSA O TEMPO E MANTÉM VIVA A MEMÓRIA DOS QUE VIERAM ANTES? QUEM EXPLICA MELHOR É O HENRIQUE FALCÃO.

TÉC: ELEVA TRANSIÇÃO COM MARACÁ E VAI A BG

TÉC: ELEVA SONORA 2 DE HENRIQUE FALCÃO

SON 2 [HENRIQUE FALCÃO]: “TODOS OS ENCANTADOS DA JUREMA SÃO EVOCADOS DE MANEIRA ORAL. PELO CANTO. TUDO NA NOSSA RELIGIÃO É CANTADO. É UMA RELIGIÃO QUE SOBREVIVE GRAÇAS AO CÂNTICO, À DANÇA E À ALEGRIA. EU COSTUMO DIZER ISSO, NÉ? SE NÃO TIVER ALEGRIA, NÃO TEM JUREMA TAMBÉM. PORQUE É UMA RELIGIÃO QUE SOBREVIVE PELO CÂNTICO E PELA DANÇA, NÉ? OS CÂNTICOS, NA JUREMA, QUE TEM ESSE PAPEL DE CHAMAR ESSES ANCESTRAIS DOS PLANOS ESPIRITUAIS, NO PLURAL, PORQUE SÃO DIVERSOS PLANOS, NÉ? NÃO É UM ÚNICO PLANO, COMO UM CÉU. [...]

[...] E AÍ, O CÂNTICO TEM ESSE PODER DE EVOCAR, MAS, ALÉM DE TUDO, DE QUEM SÃO ESSES ENCANTADOS E COMO ELES SÃO CHAMADOS. O CÂNTICO, ELE TEM UM GRANDE PODER DENTRO DA JUREMA DE SER O

PRINCIPAL ARTEFATO DE MEMÓRIA. O CÂNTICO TEM O PODER DE SER UM ARTEFATO DE MEMÓRIA. [...]

[...] PORQUE, GRAÇAS AOS CÂNTICOS DA JUREMA, É QUE AS HISTÓRIAS DESSES SUJEITOS E DESSAS SUJEITAS QUE FORAM MARGINALIZADOS CONSEGUIRAM SER RESGUARDADOS. QUANDO A GENTE CANTA SOBRE OS MESTRES, AS MESTRAS, OS CABOCLOS, AS CABOCLAS, OS TRUNQUEIROS, OS ENCANTADOS EM GERAL, A GENTE TEM UM POUCO DA HISTÓRIA DESSAS PESSOAS, NÉ? A GENTE TEM UM POUCO DA HISTÓRIA DESSES SUJEITOS E QUE, SE NÃO FOSSE A JUREMA, SE NÃO FOSSE O RESGUARDO ATRAVÉS DA ORALIDADE, ESSAS PESSOAS IAM SE MANTER NO ANONIMATO. [...]

TÉC: ELEVA PONTO DE JUREMA SUAVEMENTE POR 5' E VAI BG

LOC 1: FOI OUVINDO HENRIQUE QUE EU ENTENDI: NA JUREMA, CANTAR É LEMBRAR. CADA PONTO DESSE É UM PEDAÇO DE HISTÓRIA PRESERVADO PELA VOZ E PELA FÉ DOS QUE VIERAM ANTES.

LOC 1: ENTÃO QUANDO UM MESTRE CHEGA, NÃO É SÓ ELE. É A HISTÓRIA DELE E DE TODAS AS GERAÇÕES ANTERIORES O REINO QUE CARREGA NO PEITO. QUANDO UMA LOA É CANTADA, CHAMANDO O SEU PONTO, A VOZ DELE ABRE CAMINHO ENTRE DOIS MUNDOS: O DE CÁ E O DE LÁ.

LOC 1: VAMOS ENTENDER UM POUCO DA HISTÓRIA DO MESTRE ZÉ BEBINHO NESSE CÂNTICO:

TÉC: ELEVA “PONTO DO MESTRE ZÉ BEBINHO” POR 50' E DISSOLVE

[...] “EU VENHO DA CIDADE DO ACAIS, PRA QUE MANDOU ME CHAMAR? ABRIU-SE OS PORTÕES DA JUREMA, PRA ZÉ BEBINHO PASSAR. MEU MESTRE QUEM FOI QUE LHE DISSE QUE NESSA MESA EU NÃO VOU TRIUNFAR? EU PASSEI PELA MINHA CIDADE TÔ PRONTO PRA TRABALHAR.” [...]

LOC 1: ESSE PONTO É CANTADO NA GIRA QUANDO O JUREMEIRO CHAMA A FORÇA DE ZÉ BEBINHO PRA ATUAR, NA CURA OU NA ABERTURA DE

CAMINHO. É NESSE MOMENTO SAGRADO QUE O MESTRE SE APRESENTA, MOSTRA DE ONDE VEM E CONFIRMA SUA PRESENÇA NA MESA.

LOC 1: E É POR MEIO DESSES CANTOS QUE A COMUNICAÇÃO ACONTECE. PORQUE, NA JUREMA, NÃO SE FALA SÓ COM PALAVRAS. É LINGUAGEM QUE PASSA PELO OLHAR, PELO SOPRO, PELOS INSTRUMENTOS E PELA BEBIDA COMPARTILHADA.

TÉC: ELEVA TRILHA INSPIRADORA POR 4' E VAI A BG

LOC 1: QUANDO DIGO QUE O ENCANTO ME TOCA, É PORQUE ELE REALMENTE ME MOVE, ME TRANSFORMA. ELE ME FAZ ENTENDER QUE EU TAMBÉM FAÇO PARTE DESSE MAPA ENCANTADO. FOI A PARTIR DESSE ENTENDIMENTO QUE EU COMECEI A VER O MUNDO DIFERENTE, ENTENDENDO QUE TUDO ESTÁ CONECTADO, QUE O QUE ACONTECE NO TERREIRO TAMBÉM ACONTECE NA VIDA. PASSEI A ENXERGAR O SAGRADO NAS PEQUENAS COISAS, NO COTIDIANO, EM MIM MESMO.

LOC 1: A JUREMA TEM UMA PEDAGOGIA PRÓPRIA. ENSINA SEM LER, EDUCA SEM DITAR. A GENTE APRENDE OBSERVANDO, OUVINDO, FAZENDO JUNTO. O CONHECIMENTO PASSA POR TUDO DENTRO DO TERREIRO.

LOC 1: UM DIA, UM MESTRE DISSE: “ENCANTADO NÃO MORRE, ELE MUDA DE LUGAR.”

LOC 1: E EU ENTENDI QUE O ENCANTAMENTO É UMA PRESENÇA QUE SE MOVE, QUE NOS ACOMPANHA SEMPRE.

LOC 1: CADA JUREMEIRO TEM UM MESTRE OU MESTRA QUE ATUA COMO UM GUIA. EU AINDA NÃO SEI COM QUE MESTRE VOU TRABALHAR, OU SEJA, VOU TER COMO GUIA PARA AJUDAR O PRÓXIMO. A GENTE DESCOBRE COM O TEMPO. A GENTE SENTE. E UMA COISA QUE SEMPRE ESCUTEI FOI PRA EU NÃO ME AVEXAR QUE VAI CHEGAR.

LOC 1: NA JUREMA, TUDO É LINGUAGEM: O CHEIRO DAS ERVAS, O GOSTO DA BEBIDA, O BALANÇO DO CORPO. É UM CÓDIGO QUE NÃO ESTÁ NOS LIVROS, MAS NAS EXPERIÊNCIAS, NOS GESTOS, NO SENTIR.

LOC 1: A JUREMA NÃO SE EXPLICA COMPLETAMENTE, SE VIVE. É UMA RELAÇÃO DE CONFIANÇA ENTRE A GENTE E O INVISÍVEL. UM ACORDO DE AMOR, RESPEITO E ESPiritUALIDADE.

LOC 1: ESCUTAR É PARTE DESSA COMUNICAÇÃO. ESCUTAR OS MAIS VELHOS, OS MESTRES, O PRÓPRIO CORPO. É ASSIM QUE A GENTE ENTENDE O QUE SIGNIFICA SER CATIMBOZEIRO.

LOC 1: HOJE, QUANDO ENTRO NO TERREIRO E SINTO AQUELE CHEIRO (DIFERENTE), EU JÁ NÃO SOU O MESMO. EU SINTO QUE ESTOU DIALOGANDO COM O SAGRADO. É ALI QUE ME RECONHEÇO: COMO CORPO, MEMÓRIA, PARTE DESSE UNIVERSO ENCANTADO.

TÉC: ELEVA TRILHA INSPIRADORA POR 2' E VAI BG

LOC 1: A FÉ, OU MELHOR, A CIÊNCIA NÃO SE PEDE, SE MERECE. MERECEMOS QUANDO CAMINHAMOS COM VERDADE, HUMILDADE E FÉ.

LOC 1: A JUREMA É ESCOLA E CASA. É O LUGAR ONDE A GENTE DESCOBRE QUEM É, E AO MESMO TEMPO, SE ESQUECE PARA CABER OUTRO DENTRO. SÓ ASSIM O ENCANTO SE FAZ.

LOC 1: SIGO NO CAMINHO, ME DEIXANDO TOCAR, APRENDENDO A CONVERSAR COM O SILÊNCIO. REZANDO E OBSERVANDO.

LOC 1: NO FINAL, O ENCANTO NÃO ESTÁ LÁ FORA, ELE MORA DENTRO DE CADA UM. E QUANDO NOS PERMITIMOS SENTIR, É DEUS QUEM FALA PELAS ENTRELINHAS.

LOC 1: PORQUE, ASSIM COMO DIZEM ALGUMAS ENTIDADES QUANDO CHEGAM EM TERRA: “QUEM PODE MAIS QUE DEUS? NINGUÉM.”

TÉC: ELEVA PONTO DE JOSÉ TAVARES, CANTADO PELA PRÓPRIA ENTIDADE, POR 20' E VAI A BG

LOC 1: ESSA FRASE É OUVIDA EM MUITOS TERREIROS E MARCA O INÍCIO DE UM MOMENTO SAGRADO. É UM ANÚNCIO DE QUE UMA ENTIDADE

ACABOU DE CHEGAR E QUE, A PARTIR DAQUELA SAUDAÇÃO, O TRABALHO ESPIRITUAL VAI COMEÇAR.

LOC 1: ESSA PERGUNTA SIGNIFICA CONFIANÇA E LEMBRA QUE NENHUMA FORÇA É MAIOR QUE A DIVINA, E QUE TODO RITUAL É FEITO SOB A PROTEÇÃO DE DEUS, DOS ENCANTADOS E DOS ANCESTRAIS.

TÉC: ELEVA NOVAMENTE O PONTO DE JOSÉ TAVARES POR 1'20' E CESSA COM SILÊNCIO POR 3'. // ELEVA O PONTO "RAINHA DE SABÁ" POR 50' E VAI A BG

LOC 1: O PODCAST **ONDE O ENCANTO ME TOCA** FOI PRODUZIDO POR MIM, RIVALDO JÚNIOR, COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE RÁDIO, TV, E INTERNET DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. ORIENTAÇÃO: PROFESSORA PAULA REIS MELO, DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. A SONORA UTILIZADA DO PAI RUAN ENZO FOI RETIRADA DO DOCUMENTÁRIO INTITULADO TOQUE DA JUREMA DIRIGIDO PELO JORNALISTA CAIO BELTRÃO.

LOC 1: OS EFEITOS E SONS DE AMBIENTE UTILIZADOS SÃO DE DOMÍNIO PÚBLICO E FORAM RETIRADOS DOS BANCOS SONOROS LIVRES DO YOUTUBE CREATOR STUDIO E DA BBC SOUND EFFECTS. AS TRILHAS MUSICAIS INCLUEM OS PONTOS DOS MESTRES BENITO FUMAÇA; "ZÉ DA PINGA", ARRANCA TOCO; E JOSÉ TAVARES. TAMBÉM FOI UTILIZADO O PONTO "RAINHA DE SABÁ" E CIDADE DO ACAES, DO CANAL PONTO DE JUREMA.

TÉC: ELEVA O PONTO "RAINHA DE SABÁ" POR 40' E DISSOLVE

APÊNDICE D - ROTEIRO DO EPISÓDIO 4

PODCAST ONDE O ENCANTO ME TOCA

EQUIPE: RIVALDO JÚNIOR

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO: PAULA REIS MELO

EPISÓDIO: NADA TERMINA NA JUREMA

TEMPO ESTIMADO: 20'

LOC 1: RIVALDO JÚNIOR

SON 1: DIEGO QUINTINO

SON 2: MÃE BETH

SON 3: ANA PAULA

SON 4: FÁTIMA

SON 5: LENA

SON 6: YARA

SON 7: OZIAS

SON 8: DINHA

SON 9: SUEL

SON 10: VERA

INÍCIO DO ROTEIRO

TÉC: ELEVA SOM AMBIENTE DE FLORESTA POR 12' – PÁSSAROS, GRILOS E ÁGUA SUAVE AO FUNDO – E VAI A BG

LOC 1 [RIVALDO]: NADA TERMINA NA JUREMA.

TÉC: INSERE SILÊNCIO POR 3'

LOC 1: NA JUREMA SAGRADA, A MORTE NUNCA É UM PONTO FINAL. ELA É PASSAGEM, UMA TRANSIÇÃO PARA O MUNDO DOS ANCESTRAIS, OU MELHOR, PARA AS CIDADES E REINOS ENCANTADOS.

LOC 1: O CORPO SE VAI, MAS A PRESENÇA ESPIRITUAL PERMANECE. LEMBRA QUE EU DISSE NO EPISÓDIO 3 QUE CADA CASA TEM UM JEITO DE CULTUAR A JUREMA DIFERENTE? POIS BEM, A NOSSA CASA VIVE O LUTO

DE FORMA SILENCIOSA, SEM GRANDES CERIMÔNIAS POR UM TEMPO. ESTOU FALANDO DO CENTRO ESPÍRITA CABOCLO REI CANINDÉ QUE FICA NO BAIRRO DO JORDÃO BAIXO, NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE.// LÁ, A PERDA É ENFRENTADA COM AMOR, COM MEMÓRIA, COM PRESENÇA.

TÉC: ELEVA POR 3' TRILHA MELANCÓLICA SUAVEMENTE E VAI A BG

LOC 1 [RIVALDO]: EU SOU RIVALDO JÚNIOR, ESTUDANTE DE RÁDIO, TV E INTERNET NA UFPE, E ESTE É O QUARTO E ÚLTIMO EPISÓDIO DO PODCAST ONDE O ENCANTO ME TOCA.

TÉC: ELEVA SONORA DE DIEGO QUINTINO

SON 1 [DIEGO QUINTINO]: “REFERENTE À MORTE É UMA PERDA MUITO TRISTE PARA TODOS NÓS, NÉ? E REFERENTE AO LUTO, A GENTE FECHA O SALÃO E PASSA UM ANO SEM FAZER NENHUMA ATIVIDADE DENTRO DO SALÃO, NÉ? NÃO SE TEM FESTA, NÃO SE FAZ NENHUMA OBRIGAÇÃO, SÓ FAZ A PARTE DA LIMPEZA. E DEPOIS DE UM ANO É QUE A GENTE COMEÇA A FAZER TUDO DE NOVO. NÃO SE ARRIA COMIDA SECA, NÃO SE COLOCA FRUTA, NÃO SE FAZ MATANÇA, QUE É TIPO OBRIGAÇÃO DE SACRIFÍCIO COM O BICHO. [...]

LOC 1: ESSE QUE VOCÊ OUVIU É DIEGO QUINTINO, PAI DE SANTO DO TERREIRO DO QUAL FAÇO PARTE. PERDER ALGUÉM QUERIDO NUNCA É FÁCIL, MAS NO TERREIRO DA JUREMA, O LUTO TEM UM RITMO, UM TEMPO QUE RESPEITAMOS.

LOC 1: É NESSE CONTEXTO QUE QUERO FALAR DE ELIZABETH LUIZA DE OLIVERA MELO, OU MÃE BETH, MINHA MÃE DE SANTO, QUE PARTIU NO DIA 14 DE MAIO DE 2025, AOS 75 ANOS, EM DECORRÊNCIA DE UMA INFECÇÃO RESPIRATÓRIA. ESTAVA GRAVANDO ESTE PROJETO QUANDO ELA PARTIU, E VIVER ESSA PERDA ME FEZ REFLETIR PROFUNDAMENTE SOBRE A CONTINUIDADE DA TRADIÇÃO.

LOC 1: CONHECI MÃE BETH NO FINAL DE 2024. ANTES DISSO, EU ESTAVA PERDIDO, COM OS CAMINHOS TRAVADOS, COMO SE DIZ NA JUREMA,

PORQUE NÃO SABIA BEM O QUE EU QUERIA FAZER DA VIDA. FOI MEU TIO IVANILDO, QUE TAMBÉM TRABALHA COM JUREMA, QUE DISSE NO FINAL DE 2018 A SEGUINTE FRASE:

TÉC: ELEVA LEITURA DO TRECHO COM SONORIZAÇÃO PRA DEMARCAR AS ASPAS:

“SUA VIDA SÓ VAI FLUIR QUANDO VOCÊ SEGUIR SUA RELIGIÃO. SEGUIR O QUE É SEU. SEGUIR O QUE TÁ NO SEU SANGUE”. [...]

TÉC: ELEVA POR 2' TRILHA MELANCÓLICA SUAVE E VAI A BG

LOC 1: NA HORA, NÃO ENTENDI, MAS ESSAS PALAVRAS ME LEVARAM 7 ANOS DEPOIS A UMA CONSULTA ESPIRITUAL COM MÃE BETH. CHEGUEI SEM SABER O QUE ESPERAR. COM MEDO.

LOC 1: E ELA ME VIU, ME ESCUTOU, ME ACOLHEU, ASSIM COMO O MESTRE DELA. UMA SIMPLES CONSULTA VIROU CONVITE, O CONVITE VIROU CAMINHO, E ALI EU ENCONTREI CASA.

TÉC: ELEVA POR 4' TRILHA MELANCÓLICA SUAVE E VAI A BG

LOC 1: MÃE BETH ERA PRESENÇA FIRME, MAS LEVE. BRINCAVA DIZENDO QUE ERA CHATA. E TODA VEZ QUE ELA MANDAVA ÁUDIO NO GRUPO DO WHATSAPP DO NOSSO TERREIRO, ELA DAVA A BENÇÃO À GENTE. CUIDAVA. COM TODO O CARINHO DO MUNDO.

LOC 1: ELA MANDOU ESSA MENSAGEM NO FINAL DE 2024 E VOU LEVAR PARA SEMPRE NO MEU CORAÇÃO.

TÉC: ELEVA SONORA DE MÃE BETH

SON 2 [MÃE BETH]: “BOA NOITE PARA TODOS, DEUS ABENÇOE A TODOS, DEUS TE ABENÇOE E PROTEJA TODOS VOCÊS. FELIZ NATAL PARA VOCÊS. PODE SER QUE AMANHÃ EU NÃO CONSIGA MANDAR MENSAGEM PARA TODOS VOCÊS, ENTÃO ESTOU MANDANDO. AGORA, SE AMANHÃ EU CONSEGUIR, EU MANDO DE NOVO, A MESMA COISA. DEUS PROTEJA TODOS VOCÊS, DEUS ILUMINE, DÊ SAÚDE E PAZ, UNIÃO PARA NÓS TODOS, QUE A

GENTE SEJA UNIDO NO NOSSO CANTINHO, UM RESPEITANDO O OUTRO, QUE DEUS DÊ EMPREGO A QUEM ESTIVER DESEMPREGADO, SAÚDE PARA NÓS TODOS, QUE NOS LIVRE DE TODAS AS MALDADES, QUE ESSE ANO QUE VAMOS COMEÇAR, QUE TEMOS SAÚDE E PAZ, QUE NÃO FALTE O PÃO NA NOSSA MESA, QUE DEUS DÊ UMA BOA NOITE PARA TODOS VOCÊS. GOSTO DE TODOS VOCÊS DO MEU JEITO, SABENDO VOCÊS QUE EU SOU IGNORANTE, NÉ? E GROSSA IGUAL PAPEL DE EMBRULHAR PREGO. UM CHEIRO PARA TODOS. “

TÉC: ELEVA NOVAMENTE TRILHA MELANCÓLICA SUAVE POR 4’ E VAI A BG

LOC 1: A GENTE SABIA, MADRINHA, A GENTE SABIA QUE ERA O SEU JEITO DE CUIDAR, DE MOSTRAR QUE TAVA AQUI, QUE SE IMPORTA E QUE DAVA ATENÇÃO A CADA DETALHE, AJUSTAVA O QUE ESTAVA FORA DO LUGAR, SEGURAVA A MÃO DE QUEM PRECISAVA, MOSTRAVA O CAMINHO, MESMO QUANDO O CORPO JÁ NÃO AGUENTAVA MAIS. MADRINHA ERA UMA FIGURA E DECLARAVA O AMOR PELOS FILHOS DE SANTO DELA. ESSE ÁUDIO FOI ALGUNS DIAS ANTES DA SEMANA SANTA, NO ANO DE 2025.

TÉC: ELEVA SONORA DE MÃE BETH

SON 2 [MÃE BETH]: “TÁ VENDENDO AÍ QUE EU TENHO AFILHADO PORRETA? ISSO É UM BOCADO DE AFILHADO ARRETADO. NÃO QUERO NEM FALAR PARA NINGUÉM BOTAR O OLHADO NOS MEUS NENENZINHOS. MEU BOCADO DE PESTINHA. VOU COMER PEIXE ATÉ FICAR REDONDA. SE VOCÊS ESCUTAREM O PIPOCO, FUI EU QUE COMI TANTO PEIXE QUE ESTOUREI.” [...]

TÉC: ELEVA NOVAMENTE TRILHA MELANCÓLICA SUAVE POR 5’ E VAI A BG

LOC 1: QUANDO ELA PARTIU FISICAMENTE, A CASA SE REUNIU. HOVE SILÊNCIO. A NOTÍCIA FOI DADA POR UMA DE SUAS FILHAS BIOLÓGICAS, ANA PAULA, DE MANHÃZINHA. TODOS FICARAM ABALADOS.

TÉC: ELEVA SONORA DE ANA PAULA

SON 3 [ANA PAULA]: “BOM DIA, PESSOAL. NÃO VIM DAR BOAS NOTÍCIAS. INFELIZMENTE, DEUS LEVOU MAINHA PRA PERTO DELE.” [...]

TÉC: ELEVA TRILHA TRISTE POR 13' E VAI A BG

LOC 1: PEDI PARA ALGUNS FILHOS E FILHAS DE SANTO DA CASA FALAREM SOBRE ELA. PARA COMPARTILHAR AS MEMÓRIAS MAIS VIVAS SOBRE ELA. QUE CONTASSEM OS ENSINAMENTOS QUE LEVAM PARA A VIDA, OS MOMENTOS EM QUE ELA ESTAVA PRESENTE DE UM JEITO QUE NUNCA VÃO ESQUECER. O RESULTADO FORAM HISTÓRIAS CHEIAS DE CARINHO, SABEDORIA E PRESENÇA, JEITOS DIFERENTES DE SENTIR QUEM ELA FOI PARA CADA UM.

TÉC: ELEVA SONORA DE FATIMA ROCHA [00:18]

SON 4 [FATIMA]: “[...] MÃE BETH, EU CHEGUEI AQUI, FOI TUDO PARA MIM. EU CHEGUEI AQUI MUITO, MUITO, MUITO, SEM NOÇÃO DA MINHA VIDA, O QUE É QUE EU FARIA. E ELA ME DEU A MÃO, ME AMPAROU, FOI ÓTIMA NA MINHA VIDA, FOI QUEM FEZ TUDO POR MIM, POR MIM E PELO MEU ESPOSO. EU SOU MUITO GRATA A ELA POR TUDO QUE ELA FEZ.

TÉC: ELEVA TRILHA TRISTE SUAVE POR 2 SEGUNDOS E VAI A BG

LOC 1: ESSA É FÁTIMA ROCHA, FILHA DE SANTO DE MÃE BETH. FÁTIMA FALA DO CARINHO E DA IMPORTÂNCIA DE MÃE BETH NA VIDA DELA. ALÉM DISSO, FALA SOBRE O MAIOR ENSINAMENTO QUE TEVE COM A MÃE DE SANTO DA CASA.

TÉC: ELEVA SONORA DE FATIMA ROCHA [00:18]

SON 4 [FATIMA]: “[...] QUE EU APRENDESSE A SER MAIS CONFIANTE EM MIM, NÃO IR ATRÁS DE PALAVRA DE NINGUÉM E CONFIAR NO QUE EU TINHA, QUE ERA A MINHA JUREMA E MINHA MÃE IEMANJÁ.” [...]

TÉC: ELEVA TRILHA TRISTE SUAVE POR 2 SEGUNDOS E VAI A BG

LOC 1: LENA É MAIS UMA DE SUAS FILHAS DE SANTO. ELA CONTA COMO FOI ESSE PRIMEIRO ENCONTRO COM MÃE BETH.

TÉC: ELEVA SONORA DE LENA [00:25]

SON 5 [LENA]: “[...] A MINHA PRIMEIRA VEZ COM ELA FOI UMA... EU ESTAVA MUITO DOENTE, MUITO DOENTE. MINHA MÃE JÁ CONHECIA ELA, NÉ? E MINHA MÃE PEDIU PARA EU VIR PARA UMA CONSULTA. ESSE FOI O MEU PRIMEIRO ENCONTRO COMO CONSULTA. SÓ QUE CHEGOU AQUI E NÃO FOI UMA CONSULTA. EU FUI LITERALMENTE ABRAÇADA. ELA NUNCA TINHA ME VISTO, NUNCA. E PARECIA MAIS QUE A GENTE JÁ SE CONHECIA MIL ANOS ATRÁS. ENTÃO ASSIM, O PRIMEIRO ENCONTRO NÃO FOI ENTRE UM CONSULENTE E UM ORIENTADOR ESPIRITUAL. FOI UM ENCONTRO DE FAMÍLIA.

TÉC: ELEVA TRILHA TRISTE SUAVE POR 13’ E VAI A BG

LOC 1: A RELAÇÃO DE BETH COM YARA KARINA JÁ ERA DIFERENTE. YARA É NETA E FALA SOBRE ESSA CONVIVÊNCIA, QUE VEM DE BERÇO.

TÉC: ELEVA SONORA DE YARA KARINA [00:15]

SON 6 [YARA] “[...] ENTÃO, EU NÃO TENHO EXATAMENTE O TEMPO, VAMOS DIZER QUE O TEMPO DE VIDA, PORQUE EU JÁ NASCI DENTRO DO CANDOMBLÉ, JÁ NASCI DENTRO DA UMBANDA. SEMPRE QUANDO MINHA AVÓ IA PARA OS TERREIROS, OS TERREIROS DA VIDA, EU SEMPRE COMECEI COM O VOVÓ E... ACHO QUE É DIFÍCIL FALAR, DÁ PARA CHORAR.

TÉC: SILÊNCIO E ELEVA TRILHA TRISTE SUAVE POR 6’ E VAI A BG

SON 6 [YARA] “[...] MAS ASSIM, EU SEMPRE IA COM ELA E DEPOIS, QUANDO EU FUI FICANDO MAIOR, A PRIMEIRA VEZ QUE EU INCORPOREI, EU TINHA 19 ANOS, HOJE EU TENHO 32 ANOS, VOU FAZER 33 ANOS, E FOI TUDO MUITO NATURAL. EU SEMPRE IA SÓ PARA OLHAR, SEMPRE COMO FOI, DESDE PEQUENININHA PARA ACOMPANHAR, SEMPRE.”

LOC 1: HOJE, YARA LEMBRA COM EMOÇÃO DA SABEDORIA E DA LUZ QUE A AVÓ DEIXAVA EM CADA GESTO, EM CADA ENSINAMENTO DENTRO DA CASA.

SON 6 [YARA] “[...] DIFÍCIL FALAR, MAS DONA BETH ERA UMA PESSOA DE MUITA CIÊNCIA, UMA SABEDORIA SEM TAMANHO, NÃO TEM COMO EXPLICAR, PORQUE SÓ QUEM CONHECEU A VOVÓ SABE A PESSOA QUE

ELA ERA, ENTÃO NÃO TRABALHAVA COM NINGUÉM. TEM UNS VÍDEOS, TEM UNS FOTOS QUE NA QUAL A PESSOA FOR OLHAR VAI DIZER CARA, É MUITA CIÊNCIA, EU ESTOU AQUI TOTALMENTE ARREPIADA, ESTOU MUITO EMOCIONADA PARA PODER FALAR SOBRE ISSO, MAS A VOVÓ ERA INCRÍVEL, O POUCO QUE EU APRENDI COM ELA, (3:34) EU DIGO POUCO PORQUE MINHA AVÓ DISSE, SE A GENTE VAI MORRER A GENTE NÃO VAI APRENDER TUDO, ENTÃO EU SEMPRE VOU DIZER QUE EU APRENDI POUCO COM ELA, NÉ? ENTÃO A VOVÓ ERA ISSO, A VOVÓ ERA LUZ, ERA UMA PESSOA INCRÍVEL, UMA MÃE DE SANTO ACREDITO QUE PARA TODOS, MARAVILHOSA.

TÉC: ELEVA TRILHA TRISTE SUAVE POR 5' E VAI A BG

TÉC: ELEVA SONORA DE OZIAS GOMES [00:15]

LOC 1: OZIAS GOMES ERA MAIS UM FILHO QUE ELA TINHA UM CARINHO ENORME. E SEMPRE BRINCAVA MUITO COM ELA. CONHECEU MÃE DESDE CRIANÇA. SEMPRE FOI MUITO PRÓXIMO.

SON 7 [OZIAS] “[...] SOU JUREMEIRO, FOI FEITO POR ELA. E MÃE BETH ME CONHECE DESDE PEQUENO, PORQUE ELA FOI MINHA BABÁ NO COLÉGIO HENRIQUE DIAS, DO QUAL EU ERA SEMI-INTERNADO, NOS ANOS DE... NOS ANOS 70, NÉ? 1970, ELA FOI MINHA... UMA PESSOA QUE ME CRIOU AQUI NO COLÉGIO HENRIQUE DIAS, AQUI NO JORDÃO. E DEPOIS DISSO, NÃO VIM... NESSE PERÍODO EU NÃO ESTAVA NO CANDOMBLÉ. [...]”

[...] EU SÓ FAZ 18 ANOS QUE EU INICIEI NESSA CASA, NÉ? NO CENTRO AQUI. E... POXA, FICA MEIO COMPLICADO. [...]

TÉC: ELEVA TRILHA TRISTE SUAVE POR 8' E VAI A BG

LOC 1: EMOCIONADA, DINHA TAMBÉM GUARDA COM ELA O SENTIMENTO DE GRATIDÃO POR TUDO QUE MÃE BETH REPRESENTOU.

TÉC: ELEVA SONORA DE DINHA [00:15]

SON 8 [DINHA] “[...] AH, MEU DEUS DO CÉU. SÓ EM PENSAR CHEGA A DAR UM APERTO, VIU? FOI UMA MULHER INCRÍVEL. UMA MULHER LUTADORA, BATALHADORA, QUE LUTOU PELA GENTE, NÉ? DEU TUDO DE BOM PARA A GENTE. PORQUE A GENTE NÃO PODIA SENTIR UMA DORZINHA, ELA JÁ SABIA O QUE A GENTE QUERIA, O QUE A GENTE PRECISAVA. E ELA FOI UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA PARA A GENTE. MUITO, MUITO BOA. [...]

TÉC: ELEVA SONORA DE SUEL [00:16]

LOC 1: JÁ SUEL, FALA DA AUSÊNCIA E DO AFETO. DE COMO MÃE BETH TOMOU O LUGAR DE MÃE NA VIDA DELE, OFERECENDO CUIDADO E ACOLHIMENTO.

SON 9 [SUEL] “[...] EU SOU O MAXWELL, TENHO MAIS OU MENOS, ACHO QUE UNS 15 ANOS DE CANDOMBLÉ EM SI E SOU UMA PESSOA, NÉ, FEITA POR MÃE BETE, NÉ, QUANDO ELA ESTAVA MAIS CONOSCO.

TÉC: ELEVA TRILHA TRISTE SUAVE POR 2’ E VAI A BG

[...] MÃE BETE, QUEM FOI MÃE BETE FOI MINHA MÃE. QUANDO MINHA MÃE FALECEU, ELA TOMOU O LUGAR DA MINHA MÃE. [...]

[...] ENTÃO, ELA, DESDE ENTÃO, ELA CUIDOU DE MIM, ME DEU CARINHO, ME DEU, MUITAS VEZES, PRA SER POR NECESSIDADE, ELA ME ACOLHEU. ENTÃO, MÃE BETE, ELA NÃO ERA SÓ MINHA MÃE DE SANTO, E SIM, ELA ERA MINHA MÃE, ERA UMA PESSOA QUE CUIDAVA DE MIM E A QUAL EU TENHO MUITO, TENHO RESPEITO E CARINHO POR ELA. DE UMA PESSOA QUE EU PERDI E QUE, EM SENTIMENTO, CARINHO E CUIDADO QUE ELA TEM POR MIM. [...]

LOC 1: E VERA ENCERRA ESSAS MEMÓRIAS FALANDO COM ORGULHO DE QUEM CONVIVEU TRÊS DÉCADAS AO LADO DELA.

TÉC: ELEVA SONORA DE VERA [00:33]

SON 10 [VERA] “[...] PARA MIM, ELA É MINHA MÃE. TANTO MÃE DE SANTO, COMO MÃE CARNAL. PORQUE NA HORA QUE EU PRECISEI, ELA ME DEU A

MÃO.. TRINTA ANOS QUE EU CONVIVEU COM ELA. UMA PESSOA MARAVILHOSA. PESSOA BOA., AJUDAVA TODO MUNDO, COMO ME AJUDOU. NA HORA QUE EU PRECISEI ELA ME DEU A MÃO, ATÉ A DATA EM QUE CONVIVEMOS JUNTAS. EU SÓ TINHA ELA NA MINHA VIDA. NÃO TINHA PAI E NEM MÃE. NÃO TINHA NINGUÉM. EU AINDA SINTO MUITO. EU ESTOU DOENTE, DEMAIS ATÉ, A FALTA DELA [...]

TÉC: ELEVA TRILHA CABOCLO SETE FLECHA SUAVE POR ALGUNS SEGUNDOS E VAI A BG

LOC 1: CADA HISTÓRIA DESSA MOSTRA QUE BETH ERA AMOR E CUIDADO. CADA RISADA, CADA PALAVRA, CADA BRONCA E CADA GESTO DE FIRMEZA ERA ENSINO. ELA NOS LEMBRAVA DE RESPEITAR OS ANCESTRAIS, CUIDAR DA CASA, DA NATUREZA E DAS PESSOAS.

LOC 1: PARA MIM, SENTIR A PRESENÇA DOS ENCANTADOS DURANTE O LUTO FOI FUNDAMENTAL. OS CABOCLOS PROTEGIAM A CASA.

TÉC: ELEVA TRILHA CABOCLO SETE FLECHA POR 3' E VAI A BG

LOC 1: DURANTE OS DIAS SEGUINTE À PARTIDA DE MÃE BETH, CADA ATIVIDADE REALIZADA DENTRO DA CASA ERA LEMBRANÇA DELA. UMA PRESENÇA SUAVE, MAS FIRME. ELA NOS ENSINOU QUE A GENTE NÃO MORRE. ELA PERMANECE, GUIA, PROTEGE E NOS INSPIRA A CONTINUAR O CAMINHO DA GENTE.

LOC 1: FIQUEI REFLETINDO SOBRE O QUE SIGNIFICA O LUTO NESSA RELIGIÃO: É O MOMENTO DE REAFIRMAR O VÍNCULO COM A ANCESTRALIDADE, COM A TRADIÇÃO E COM OS MESTRES QUE A GENTE TEM. TUDO SE TORNA MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA, É PROVA DE QUE O CONHECIMENTO NÃO SE PERDE.

LOC 1: E ESSA MEMÓRIA SE ESPALHA NA VIDA COTIDIANA. A SABEDORIA DE MADRINHA, COMO EU COSTUMAVA CHAMÁ-LA, CONTINUA EM PEQUENOS GESTOS: A FORMA DE RECEBER ALGUÉM NA CASA, A ATENÇÃO AOS DETALHES, O CUIDADO COM CADA FILHO E FILHA DE SANTO. ELA NOS

MOSTROU QUE A PRÁTICA DA JUREMA ESTÁ NA VIDA DENTRO E FORA DO SALÃO.

TÉC: DISSOLVE O PONTO CABOCLO SETE FLECHA

TÉC: ELEVA TRILHA MELANCÓLICA SUAVEMENTE POR 2' E VAI A BG

LOC 1: O FALECIMENTO DE MÃE BETH NOS ENSINOU QUE, MESMO NA AUSÊNCIA, HÁ PRESENÇA. QUE A FORÇA DA TRADIÇÃO ESTÁ NA CONTINUIDADE: NAS CRIANÇAS, NOS JOVENS, NOS ADULTOS QUE APRENDEM, NA MEMÓRIA VIVA DA CASA.

LOC 1: HOJE, QUANDO ENTRO NO TERREIRO, SINTO A CASA RESPIRANDO, SINTO OS MESTRES E MESTRAS, OS CABOCLOS, SINTO MÃE BETH EM CADA CANTO, EM CADA BATER DE PALMA, EM CADA FUMAÇA. SINTO QUE ELA NUNCA FOI EMBORA, QUE CONTINUA NOS GUIANDO, NOS PROTEGENDO, NOS ENSINANDO.

LOC 1: ENTÃO, ENTENDI QUE O LUTO, NA JUREMA, NÃO É SÓ DOR, É TAMBÉM CELEBRAÇÃO. É UM TEMPO DE RECONHECER A HERANÇA, DE OLHAR PARA TRÁS E SEGUIR ADIANTE COM O QUE FOI DEIXADO.

LOC 1: MADRINHA ME DIZIA QUE A GENTE NÃO VIVE SÓ PRA SI. E ESSA FRASE FICA RODANDO NA MINHA CABEÇA, PORQUE ELA RESUME O QUE É ESSA CAMINHADA: VIVER PARA O COLETIVO, PARA OS ANCESTRAIS, PARA OS QUE VÊM DEPOIS.

LOC 1: NO DIA DA DESPEDIDA FORAM ACESAS VELAS E CADA UMA ERA UM PEDIDO DE LUZ. UMA FORMA DE DIZER “OBRIGADO”. A CASA FICOU CHEIA, O AR PESADO, MAS AO MESMO TEMPO, HAVIA PAZ. ERA COMO SE ELA ESTIVESSE SENTADA, OLHANDO TUDO, SORRINDO, DIZENDO: “TÁ CERTO, MINHA GENTE. CONTINUEM. EU VOU DESCANSAR”

LOC 1: E NÓS CONTINUAMOS. CUIDANDO DO NOSSO CANTINHO, DA NATUREZA, UM DO OUTRO.

LOC 1: HOJE, QUANDO ACENDO MINHA VELA, QUANDO O MARACÁ BALANÇA NAS NOSSAS MÃOS, EU LEMBRO DELA. LEMBRO DO OLHAR, DO JEITO DE CHAMAR MINHA ATENÇÃO, DA RISADA. E ENTENDO QUE MÃE BETH ESTÁ SE ENCANTANDO.

LOC 1: VIROU PARTE DA MATA, DA BRISA, DO CHEIRO DO FUMO QUE SOBE NO SALÃO.

LOC 1: E É ASSIM QUE TERMINO ESSA HOMENAGEM: SABENDO QUE O CAMINHO DELA NÃO SE FECHOU. ELE SEGUE EM TODOS NÓS DA CASA. EM CADA FILHO E FILHA DE SANTO, EM CADA TOQUE, EM CADA PEDIDO, EM CADA GIRA.

LOC 1: PORQUE NA JUREMA, NINGUÉM PARTE SOZINHO. E NINGUÉM É ESQUECIDO.

LOC 1: SARAVÁ, MÃE BETH. SARAVÁ, NOSSOS MESTRES. E QUE A FORÇA DA JUREMA CONTINUE NOS GUIANDO.

TÉC: SILÊNCIO RÁPIDO

LOC 1: ESTE EPISÓDIO FOI UMA HOMENAGEM A MÃE BETH. PARA CELEBRAR A VIDA DELA, A FORÇA, O CUIDADO QUE ELA TEVE CONOSCO E A CONTINUIDADE DA TRADIÇÃO QUE ELA DEIXOU VIVA. PARA LEMBRAR QUE NA JUREMA, QUEM SE VAI FISICAMENTE CONTINUA PRESENTE NO ESPIRITUAL.

TÉC: SOM DE MARACÁ

TÉC: TRILHA INSPIRADORA SUAVEMENTE POR 5' E VAI A BG

LOC 1: POIS BEM, A JUREMA ME ENSINOU QUE VIVER É CAMINHAR JUNTO. QUE NADA SE FAZ SOZINHO. QUE A FORÇA VEM DA PARTILHA, DAS MÃOS

QUE PREPARAM AS ERVAS, DOS CORPOS QUE DANÇAM, DAS VOZES QUE CANTAM. E QUE O SILÊNCIO É REZA.

LOC 1: “ONDE O ENCANTO ME TOCA” É SOBRE ISSO: SOBRE DEIXAR O CORAÇÃO ABERTO PRO QUE VEM DA NATUREZA E DOS ANCESTRAIS. É SOBRE RECONHECER O ENCANTO QUE EXISTE EM SEGUIR, MESMO QUANDO DÓI, MESMO QUANDO A SAUDADE APERTA.

LOC 1: HOJE, OLHANDO PRA TUDO ISSO, EU SÓ CONSIGO SENTIR GRATIDÃO.

LOC 1: AOS MESTRES E MESTRAS, AOS CABOCLOS, AOS ENCANTADOS, ÀS CASAS QUE ME RECEBERAM, À PROFESSORA PAULA REIS MELO E A TODO MUNDO QUE OUVIU, SE EMOCIONOU E SE RECONHECEU NESSAS HISTÓRIAS.

LOC 1: ESSE PODCAST É UMA OFERENDA. UM JEITO DE AGRADECER, DE AFIRMAR QUE A TRADIÇÃO SEGUE. PORQUE, NA JUREMA, NADA TERMINA. TUDO CONTINUA. E O ENCANTO... SEGUE SEMPRE TOCANDO A GENTE.

TÉC: ELEVA TRILHA INSPIRADORA POR 2' E VAI A BG

LOC 1: MAS ANTES DESSA TEMPORADA ACABAR, EU GOSTARIA QUE VOCÊ ESCUTASSE UMA MENSAGEM DE DESPEDIDA PARA MADRINHA, DITA PELOS FILHOS E FILHAS DE SANTO DA CASA, QUE ESTIVERAM COM ELA DURANTE TODOS ESSE ANOS COM ELA, CADA UM FALA O QUE DIRIA SE PUDESSE ESTAR DIANTE DELA AGORA, OLHANDO NOS OLHOS, MAIS UMA VEZ.

TÉC: TRECHOS CURTOS DE DEPOIMENTOS – 10 SEGUNDOS CADA

TÉC: TRILHA MELANCÓLICA SUAVEMENTE E VAI A BG

SON 4 [FATIMA]: “[...] QUE EU AMO MUITO ELA E ONDE ELA ESTIVER, QUE ELA NUNCA DEIXE DE OLHAR PARA A GENTE, QUE ELA ERA UMA PESSOA MUITO ESPECIAL PARA NÓS TODOS. TODOS, TODOS, TODOS. EU SINTO MUITO A FALTA DELA. OBRIGADO. [...]”

SON 5 [LENA]: “[...] PRIMEIRO EU AGRADECERIA, NÉ? PORQUE SE HOJE EU ENCONTREI, ME ENCONTREI, PRIMEIRAMENTE DEUS, A ESPIRITUALIDADE E A ELA, QUE CUIDOU DE MIM. PORQUE É MUITO FÁCIL QUANDO VOCÊ ESTÁ BEM, VOCÊ SE ENCONTRAR. MAS QUANDO VOCÊ ESTÁ MAL, A CABEÇA NÃO ESTÁ BEM, COM A SAÚDE LÁ NO PÉ, E VOCÊ TEM ALGUÉM PARA LHE ACOLHER, NÃO É EM TODO CANTO QUE VOCÊ ENCONTRA ISSO NÃO, SABE? (5:07) ENTÃO EU SIMPLEMENTE DIRIA MUITO OBRIGADA. [...]”

SON 6 [YARA] “[...] É... É MUITO DIFÍCIL, MUITO DIFÍCIL. TALVEZ EU NÃO CONSIGA MAIS. OBRIGADA POR TUDO. É O QUE ELA ME ENSINOU. (10:28) NÃO CONSIGO. NÃO CONSIGO, NÃO. DESCULPA. [...]”

TÉC: TRILHA MELANCÓLICA SUAVEMENTE POR 4' E VAI A BG

SON 7 [OZIAS] “[...] EITA, FICA DIFÍCIL. QUE... É... QUE DEIXOU EM MIM UM LEGADO MUITO AMPLO, NÉ? POR EU SER HOJE A PESSOA QUE EU SOU, NÉ? ESPIRITUALMENTE... É... BEM... BEM SUCEDIDO, NÉ? ESPIRITUALMENTE, E TIPO... É... QUE A FALTA É GRANDE, MAS QUE... UM DIA A GENTE SE ENCONTRA. [...]”

SON 8 [DINHA] “[...] EU QUERIA ELA AQUI JUNTO COM A GENTE DE NOVO. EU QUERIA ELA AQUI. ELA NUNCA ME ABANDONOU. FEITO A MINHA MÃE DE SANGUE NUNCA ME ABANDONOU. É MUITO TRISTE. MUITO TRISTE. MAS A VIDA CONTINUA. (3:41) A VIDA CONTINUA. E ELA SEMPRE ESTÁ AQUI COMIGO. NO MEU CORAÇÃO. [...]”

SON 10 [VERA] “[...] EU AGRADEÇO TUDO QUE ELA FEZ POR MIM. NÃO É A MESMA COISA SEM ELA. A MINHA VIDA MUDOU. [...]”

LOC 1: O PODCAST “**ONDE O ENCANTO ME TOCA**” FOI PRODUZIDO POR MIM, RIVALDO JÚNIOR, COMO PARTE DO MEU TCC DO CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET DA UFPE, COM ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA PAULA REIS MELO.

TÉC: TRILHA INSPIRADORA SURGE À BG

LOC 1: OS EFEITOS E SONS DE AMBIENTE UTILIZADOS SÃO DE DOMÍNIO PÚBLICO E FORAM RETIRADOS DOS BANCOS SONOROS LIVRES DO YOUTUBE CREATOR STUDIO E DA BBC SOUND EFFECTS. AS TRILHAS MUSICAIS INCLUEM O PONTO DO CABOCLO SETE FLECHAS, *SOMBER BALLADS* E *LONG ROAD AHEAD* DE KEVIN MACLEOD E ***I AM A MAN WHO WILL FIGHT FOR YOUR HONOR*** DE CHRIS ZABRISKIE.

TEC: ELEVA INSPIRADORA COM TOM DE DESPEDIDA POR 15'